# O CAMPEÃO DAS PROVINCIAS

REDAÇÃO
J. E. d'Almeida Vilhena, Dr. J. M. Barbosa de Magalhães, J. A. Marques Gomes e Firmino de Vilhena

ANNO XXXVII

ASSINATURAS: SEM ESTAMPILHA: ANNO 4$000 reis; SEMESTRE: 2$000; TRIMESTRE 1$000; AVULSO 40 reis. COM ESTAMPILHA: ano 4$500; SEMESTRE 2$250; TRIMESTRE 1$125; AVULSO 45. Para o Brazil pelos paquetes-correio 6$100. As assinaturas são pagas adiantadas. A circumstancia de receber o jornal sem o devolver importa responsabilidade pela importancia do tempo porque se recebe.

PUBLICA-SE A'S QUARTAS-FEIRAS E SABADOS
Sabbado 18 de fevereiro de 1888

PUBLICAÇÕES. Correspondencias particulares: linha 40 reis. Annuncios: linha 30 reis; repetições 20 reis. Publicações no corpo do jornal, por linha 60 reis. Assina-se unicamente em Aveiro. As assinaturas são pagas adiantadas. Os manuscritos enviados á redação, sejam ou não publicados não serão restituidos.

NUMERO 3:668

E' um dos nossos correspondentes em Pariz **Monsieur A. Lorette.**—Rua Caumartin, 61.

SUMMARIO:—A PROPOSITO.—ESPECTACULO REPUGNANTISSIMO.—SESSÕES PARL[illegible]—NOTICIARIO.—RO[illegible]MENTARES. [illegible] DRIGUES D'AZEVEDO.—A CONFERENCIA DO SR. CYPRIANO JARDIM NA SORBONNE SOBRE OS BALÕES DIRIGIVEIS.—AGRICULTURA E VINICULTURA.—PARTE OFFICIAL.—REPOSITORIO.—PAGINA LITTERARIA: A MULHER EM ROMA, *por Marques Gomes*; HISTORIA DAS CRUZADAS; UMA MÃE PERSEVERANTE, *por Arthur Barroso*.—CORREIO DE LISBOA.—TELEGRAMMAS.

## Aveiro

### A PROPOSITO

Não nos parece que a imprensa politica da capital tenha procedido correctamente na questão denominada—o acontecimento do dia. Vamos expôr as razões que temos para avançar aquella proposição.

Pinheiro Chagas é um vulto distincto entre as mais distinctas constellações contemporaneas. O attentado de que foi victima levantou geral indignação, não só porque foi á falsa fé, mas tambem porque não havia motivo que o justificasse. Além de uma offensa e grave a um individuo, que se tem assignalado nas pugnas intellectuaes, aquelle acto importava um ataque directo á liberdade de escrever, sujeita em Portugal só á acção dos tribunaes, quando o abuso se manifeste e haja contra elle processo correccional.

Pinheiro Chagas apreciava com a sua proverbial franqueza uma das feições da celebre anarquista Luiza Michel, com o mesmo desprendimento com que nós temos aqui discutido os actos do imperador da Russia e do presidente da republica. Um energumeno, porém, arvorou-se em campeão da virgem vermelha, e em vez de descer á estacada, a fim de opor argumento a argumento, revelou aos seus intimos que havia de espancar o escriptor, que dissera que o seu idolo merecia que lhe dessem [illegible] que sonha com ra um nivelamento das classes e das fortunas, quando em si proprio tem o exemplo, de que não é possivel a egualdade onde não ha paridade de aptidões.

Pinheiro Chagas é um espirito culto, e tão proeminente, que pelos seus talentos revelados na tribuna e na imprensa, escalou um dos primeiros logares, pois já foi ministro. O agressor, não obstante mourejar e viver vida atribulada, nunca poz em evidencia os seus recursos, se é que os tem; e o primeiro acto que praticou, e por onde se afere a sua capacidade, collocou-o na galeria dos criminosos, a par d'outros que teem a triste celebridade do escandalo.

Até hoje, que o processo vae correndo os seus tramites, o que se apura é que réu Pinto, se achava filiado na coborte dos anarquistas, e que protestara desforçar Luiza Michel do que supunha insulto irrogado a ella pelo sr. Pinheiro Chagas em artigo publicado no *Reporter*. Foram estas as declarações do preso, confirmadas por outras testemunhas com quem elle confidenciara as suas magoas, e a intenção em que se achava de agredir corporalmente o auctor da filipica escripta contra a mulher, cuja virilidade o aguilhoara a ponto de o levar a cometter um crime. O chefe da seita dissuadiu-o, dando-lhe bons conselhos. O larvado porém presistiu no intento, procura ensejo de o levar a cabo, e na primeira occasião executa-o, sem sentir remorso de pôr em perigo a existencia de um seu semelhante.

Todos os depoimentos recolhidos até hoje comprovam esta versão. Houve é verdade quem dissesse que ao prezo se havia encontrado dinheiro em ouro e em notas. Citou-se o testemunho de dois officiaes do exercito, que allegavam que o tinham ouvido ao policia que capturára o criminoso. Mas o que se acha constatado, é que os numeros dos policias não concordam, e que o que prendeu o Pinto não é o mesmo que o citado á ultima hora, parece que de proposito para estabelecer a confusão e fazer suspeitar, que o réu não procedeu de conta propria, mas fora instrumento vil de uma vingança mais vil ainda. E alguns jornaes insinuam ou propalam tal versão, não querendo ver a causa da agressão brutal de que foi victima Pinheiro Chagas, mas attribuindo-a a outros motivos, e isto com fins que não podemos approvar.

A policia de Lisboa e as auctoridades incumbidas do presente processo, teem procedido com a maxima discrição, colhendo todos os elementos para que a verdade e só a verdade appareça n'esta causa celebre. Para que pois tirar-lhes o prestigio a que teem direito, só por amor á invenção, dando pouco vulto á seita dos anarquistas, que tem medrado com os desmandos no parlamento e na imprensa dos grupos monarquicos?

Se em Portugal os homens publicos soffressem menos de impaciencia e fossem mais atilados, tendo verdadeira orientação, nunca as instituições seriam rebaixadas, ao ponto de se promoverem arruaças na praça publica, transportando-as depois para as côrtes geraes da nação, só com o intuito de apanhar as pastas no enxurro das paixões, que abatem os homens e enlameiam os partidos. E desde que a propaganda do descredito é assim apostolada por quem devia dar o exemplo de continencia politica, de que se espantam que os anarquistas aproveitem a occasião para se desaggravarem, espreitando as victimas e espancando-as em qualquer encrusilhada?

Pela nossa parte aguardamos porque faça bastante luz, para que todos vejam a causa da agressão brutal, que se [illegible] jam b[illegible] dos habitos do povo portuguez destoa [illegible] todas as excepções, não [illegible]. Mas com[illegible] de admittir [illegible] podemos deix[illegible] ainda a i[illegible] que no facto arguido ha [illegible] investigar, e que todo o rigor se[illegible] pouco para punir a enormidade do attentado.

Esperamos pois confiados em que a justiça será feita e inteira, para desagravo da sociedade offendida.

### ESPECTACULO REPUGNANTISSIMO

Pertence ao nosso presado collega do *Conimbricense* o artigo que segue, e firma-o um dos nomes mais illustres do jornalismo contemporaneo e um dos caracteres mais independentes que conhecemos.

Parecia que já se não podiam exceder os desvarios da imprensa periodica, e comtudo está-se presenceando em parte d'ella o espectaculo mais odioso, e que vae além de tudo o que era crivel.

Um cobarde assassino feriu ha dias gravemente o sr. Pinheiro Chagas; e não houve uma unica pessoa, a qualquer partido e classe a que pertencesse, que não protestasse, por uma ou outra forma contra esse attentado.

Quem não manifestou a sua indignação pela imprensa fel-o nas conversas particulares ou publicas. N'esse parecer são absolutamente unanimes ás opiniões.

Esta justa e nobre homenagem ao muito illustrado escriptor e orador distincto, devia ser agradabilissima a todos os amigos e apreciadores das qualidades do aggredido.

Perante este tributo uniforme, na presença d'este abater de bandeiras partidarias, tudo indicava que cessariam, ou pelo menos se adiaram os azedumes solemne, em que estava perigando a vida do sr. Pinheiro Chagas, haveria uma louvavel cordura e se guardaria a devida reserva nas discussões da imprensa periodica.

Debalde se esperou isso! O odio, as ambições, e as paixões politicas, nada respeitam, e vão além de tudo o que se podesse presumir.

Parte da imprensa periodica—quem o diria!—tem-se occupado, com visivel transparencia, em lançar a insinuação de que a mão do cobarde assassino foi dirigida pelo governo, ou por individuos do seu partido, para se desfazerem de um inimigo habil, illustrado e persistente, na imprensa e no parlamento, como era o sr. Pinheiro Chagas!

E' quasi incrivel que não trema a mão aos escriptores que, transformando a penna em estylete, se arrojam a estas inauditas insinuações!

Como! Pois é possivel que se espalhe tal veneno e se procure por tal fórma desvairar a opinião publica?!

Pois em Portugal ha um governo, ha um partido politico, legalmente organisado, que promova o assassinato de um seu inimigo politico?

Que systema é este de calumniar os adversarios, e sobretudo em um objecto tão grave?

Então se fôr ámanhã assassinado algum membro do governo, ou algum distincto partidario progressista, gostarão que a imprensa d'esse partido venha *cobarde e vilmente insinuar, que o assassinato* foi directa ou indirectamente dirigido ou promovido pelo partido regenerador?

Onde nos querem levar com este systema, destruidor de toda a ordem social?

Que dirão as nações estrangeiras, quando virem que se insinua em Portugal, que a tentativa de assassinato do sr. Pinheiro Chagas não foi simplesmente obra de um miseravel, mas que pelo contrario o assassino foi assalariado pelo governo portuguez, ou pelo menos por individuos do seu partido, para se verem livres de um importuno adversario?

Hão de necessariamente dizer que este paiz é composto de sicarios, e que não ha aqui honra, nem probidade!

E' para isto que está a concorrer aquella imprensa, que na sua paixão e no seu desvairamento tão culpavelmente procede!

Que se empreguem as diligencias mais activas para que nenhum dos criminosos escape ao rigor das leis, nada mais justo e necessario.

Mas que se esteja a lançar a suspeita sobre os partidos politicos militantes, de connivencia n'este horroroso crime—confessamol-o francamente—ainda nos causa mais repugnante aversão do que o proprio crime já commettido, e que todos profundamente deploram.

Com a tentativa de assassinato periga a vida de um illustre cidadão, ornamento das lettras patrias e da oratoria parlamentar, o que é muito; mas com o procedimento inaudito de certa imprensa, procura-se aniquillar a honra de um partido inteiro, ou ainda mais verdadeiramente do paiz, porque todo elle fica infamado perante os povos cultos. Reparem no caminho errado que seguem e no precipicio a que estão levando a nação portugueza!

*Joaquim Martins de Carvalho.*

## Sessões Parlamentares

### CAMARA DOS DIGNOS PARES

*Sessão de 16 de fevereiro*

Presidencia do sr. Barros e Sá, secretarios os srs. Ressano Garcia e conde de Paraty.

Presentes 19 dignos pares. Abriu-se a sessão ás 2 horas e 40 minutos da tarde. Acta approvada.

ORDEM DO DIA

*Discussão da resposta á mensagem real de abertura das côrtes*

O sr. Antonio de Oliveira Monteiro disse que lamentava que se gastasse tanto dinheiro com as nossas colonias sem que d'esse dispendio se colhesse resultado immediato.

O sr. ministro da fazenda, respondendo ao orador precedente, disse que os sacrificios feitos com as colonias tinham em vista manter em outras paragens o prestigio do nome de Portugal.

O sr. Thomaz Ribeiro sustentou ideas identicas ás do sr. ministro da fazenda; e disse que nós devemos semear para colher mais tarde o fructo de todos os sacrificios.

O orador ficou com a palavra reservada para a sessão seguinte.

O sr. Oliveira Monteiro pediu a palavra, para explicações, antes do fim da sessão, e declarou que não estava no seu animo a ideia de se abandonarem as colonias.

---

*Sessão 17 de fevereiro*

Presidencia do sr. João Chrisosthomo de Abreu e Sousa, secretarios os srs. Ressano Garcia e conde de Paraty.

Presentes 22 dignos pares.

Abriu-se a sessão ás 2 horas e 40 minutos. Acta approvada.

Varios dignos pares instaram para que lhes sejam remettidos diversos documentos que têm pedido pelos differentes ministerios. attenção do governo para o estado verdadeiramente calamitoso em que se encontram os povos dos Açores, em consequencia do ultimo temporal que assaltou aquellas ilhas.

ORDEM DO DIA

*Continuação da discussão da mensagem real de abertura das côrtes*

O sr. Thomaz Ribeiro, continuando no uso da palavra que lhe ficara reservada, fez varias considerações censurando os actos dictatoriaes do governo, os quaes na sua opinião, demonstram que o governo finge governar constitucionalmente, mas não o faz.

Leu alguns trechos dos jornaes progressistas, taes como o *Dia*, etc., pelos quaes se demonstra um mal-estar politico geral.

Aconselhou ao governo a reconstrucção ministerial, pois só assim, segundo elle crê, poderá continuar á frente dos negocios publicos.

Passando a referir-se ao partido regenerador, lamentou a profunda dissidencia que lavra em seu seio, dizendo que elle orador continuara a conservar-se neutral, assim como alguns dos seus amigos politicos que o tem acompanhado desde que existe essa scisão.

Antes de terminar, leu e mandou para a meza uma moção, na qual é dito que a camara aprecia o silencio de S. M. elrei, na mensagem, a respeito da negativa da curia romana ás reclamações das cristandades do Ceilão, relativas á questão do nosso padroado no Oriente.

O sr. Costa Lobo, relator, principiou a responder ao sr. Thomaz Ribeiro, mas, como désse a hora, ficou com a palavra reservada para a sessão seguinte, que se realisará ámanhã.

### CAMARA DOS SRS. DEPUTADOS

*Sessão de 17 de fevereiro*

Presidencia do sr. Rodrigues de Carvalho; secretarios os srs. Alpoim Borges Cabral e Francisco Medeiros.

Abriu-se a sessão ás 3 horas da tarde, estando presentes 69 srs. deputados.

Acta approvada.

Antes da ordem do dia, o sr. Bandeira Coelho justificou a sua assignatura no telegramma expedido para a ilha da Madeira, ácerca das providencias adoptadas pelo governo para debellar a crise n'aquella ilha, e declarou saber que no Funchal foram bem recebidas e geralmente approvadas as resoluções que se tomaram.

O sr. Alfredo Pereira apresentou um projecto de lei modificando a organisação dos correios e telegraphos.

Por este projecto são augmentados os vencimentos dos ajudantes e eliminada a classe dos aspirantes auxiliares, fundindo-se n'uma só as classes de segundos e primeiros aspirantes segundo a diuturnidade de serviço.

Equipara os vencimentos dos continuos de Lisboa e Porto aos dos ministerios. Melhora a situação dos distribuidores, guarda-fios, etc. Augmenta tambem os dos primeiros officiaes.

O sr. Fuschini realisou a sua interpellação ao ministerio do reino sobre a exposição de Paris.

O sr. Francisco José Machado apresentou um projecto de lei tornando extensivas ás viuvas dos officiaes fallecidos e que fallecerem posteriormente ao praso de 6 mezes fixado pelo artigo 6.° da lei de 11 de junho de 1867 as disposições da lei de 24 de agosto de 1887.

O sr. Franco Castello Branco perguntou ao sr. ministro das obras publicas qual foi a lei que o auctorisou a mandar construir o ramal de Campanha até á Feira de S. Bento, onde se deve construir a estação central do Porto.

Tambem perguntou qual a opinião de s. ex.ª ácerca do prolongamento do caminho de ferro do Bougado a Chaves.

O sr. ministro das obras publicas disse que a lei fallava do caminho de ferro da cidade do Porto e que portanto a construção do ramal estava dentro da lei, não precisando por isso, de nova auctorisação.

A' segunda pergunta do sr. Franco Castello Branco, não respondeu, o que deu logar a que este sr. deputado extranhasse esse facto.

ORDEM DO DIA

*Discussão do projecto de lei sobre o Codigo Commercial*

Defenderam o projecto os srs. Alves da Fonseca e ministro da justiça, que fallaram por largo espaço de tempo, tratando especialmente da questão d'um commerciante poder dispôr livremente dos bens dotaes de sua esposa, sem que ella o haja auctorisado prèviamente.

Seguiram-se-lhe, no uso da falla, os srs. Vicente Monteiro, Firmino João Lopes e Tavares Crespo, que trataram do mesmo assunto.

Depois, foi prorogada a sessão até serem votados os titulos 2.° e 3.° do projecto.

Fallaram ainda os srs. Ruivo Godinho e Pedroso, sendo afinal approvados os referidos titulos.

Em seguida, o sr. presidente encerrou a sessão, declarando que a proxima se realisaria ámanhã.

Eram 7 horas da tarde.

## Noticiario

**O nosso anniversario.**vincias, pois tencia o Campeão das Pr começou a sua publicação em 14 de fevereiro de 1852, sendo fundadores os srs. conselheiro Manuel Firmino d'Almeida Maia, ainda hoje seu proprietario e governador civil d'este districto, e José Luciano de Castro, actualmente presidente do conselho de ministros. Dos jornaes que então se publicavam só existem hoje a *Revolução de Setembro*, a *Nação* e o *Conimbricense*: todos os outros nossos collegas d'hoje são seus irmãos mais novos.

**Apontamentos de carteira.**—Temos visitado estes dias os nossos illustres amigos, os srs. dr. Dyonisio de Moura Coutinho d'Almeida d'Eça, dignissimo administrador do concelho de Estarreja; dr. Manuel Barbosa de Quadros, dignissimo conservador do registo predial da mesma comarca; Luiz Ruivo de Figueiredo, abastado proprietario da Bairrada; rev.° Roberto Gonçalves de Sá, dignissimo abbade de Esmoriz; dr. Fernando de Castro Mattoso Corte-Real, distincto quintanista de direito; dr. Manuel Nunes da Silva, dignissimo delegado do procurador regio da comarca d'Ovar; dr. Bernardo Faria de Magalhães, dignissimo administrador do concelho d'Oliveira do Bairro; Sebastião Pereira da Cunha Sottomayor, dignissimo escrivão de fazenda do concelho de Estarreja; padre Manuel Caetano Tavares Affonso e Cunha, dignissimo sacerdote da Murtoza.

**Substituição.**—Por motivo de doença pertinaz foi temporariamente substituido no cargo de escrivão e tabellião do 5.° officio d'esta comarca, o nosso presado amigo o sr. Severiano Juvenal Ferreira. O substituto é o sr. Antonio Dias da Silva, habilitado em concurso, e moço muito habil, trabalhador e honesto, que já está em exercicio desde quarta-feira ultima.

**Inspecção.**—Foram ante-hontem submettidos a uma junta de saude, para poderem ser aposentados, os escripturarios de fazenda addidos d'Ilhavo, Agostinho Ferreira Vieira; da Mealhada, José Gaspar da Costa; e d'Oliveira d'Azemeis, Joaquim Antonio da Rocha.

**Direitos de mercê.**—Por despacho do ministerio da fazenda de 1 do corrente, foi permittido a José Rodrigues Mieiro pagar em 48 prestações mensaes a importancia dos direitos de mercê pela sua nomeação para o logar de encarregado da fiscalisação dos impostos municipaes, e chefe da respectiva policia d'este concelho.

**Proprios nacionaes.**—Nos dias 13, 14 e 16 de março vão á praça perante o governador civil d'este districto, para serem arrematados, 9 foros pertencentes á extincta commenda de Rio-Meão sobre predios sitos na freguezia de Esmoriz, concelho de Ovar; 21 foros pertencentes á mesma commenda, sobre predios sitos na freguezia de Paços de Brandão, concelho da Feira; 6 foros pertencentes á mesma commenda, sobre predios sitos na freguezia de Lamas, do mesmo concelho; 9 fóros pertencentes á mesma commenda, sobre predios sitos na freguezia de S. João de Vêr, do mesmo concelho.

**Inspecção.**—Tem funccionado desde o dia 15 no governo civil a Junta Revisora d'este districto para a inspecção dos recrutas supplentes de 1886 e 1887. A concorrencia de inspeccionados tem sido maior do que se esperava, e tem havido bastantes remissões de 180:000 réis.

**Aos industriaes.**—Acabamos de receber o seguinte:

AVISO

O Recebedor da Comarca previne os individuos que pagaram por inteiro as suas collectas industriaes, que serão restituidos 2 por cento áquelles que quizerem aproveitar este beneficio da lei, podendo para esse fim apresentar-se na Recebedoria munidos com o conhecimento da respectiva contribuição, conforme o mappa de 1887.

Aveiro, 15 de fevereiro de 1888.

**Batalha das flores.**—Um nosso collega da capital dá noticia das seguintes equipagens que tomaram parte na batalha das flores, que como se sabe teve logar na segunda-feira na Avenida da Liberdade:

D. Maria Emilia Seabra de Castro—enfeitado de acacias e urze. O cocheiro levava os cordões e chicote com rosas e acacias. Além d'esta senhora, iam n'este *panier* as ex.^mas^ sr.^as^ viscondessa de Valmor, D. Maria Thereza de Almeida e Brito e D. Annette Amzalak

Carro do Alto Minho puxado a bois—guarnecido de feno e flores do campo e adornado com cobrejões. Iam n'elle, vestidas á moda de Vianna, as ex.^mas^ sr.^as^ D. Henriquete e D. Julia de Castro, D. Alice Navarro, D. Maria de Castro, D. Judith Amzalak, D. Maria José Montenegro e D. Martha Norton.

A' frente do carro um tropheu formado com instrumentos de lavoura. São notaveis os trajos d'estas gentis senhoras, e é valiosissimo o ouro que apresentam, todo elle caracteristico.

Edmundo Cordeiro: *phaeton* ornamentado com acacias e violetas.

Henrique Moser: *victoria* com differentes especies de gramineas e rosas.

Iglezias: *breach* com uma cupula de flores, e as rodas enfeitadas de acacias, rosas e fetos.

Alfredo Guedes: *breach* ornamentado com rosas, acacias e camelias.

Rolin: *breach* a duas parelhas, cupufeitada com camelias e acacias.

Visconde d'Alverca: *dock-car* ornamentado com rosas, camelias e acacias.

Ventura: *dock-car* ornamentado com acacias e violetas.

D. Antonio de Siqueira (S Martinho): *charrete* enfeitada com rosas e acacias.

Eduardo Coelho: *victoria* com uma cupula de acacias, feto e rosas.

Antonio Maria Raposo d'Alte Espargosa: *victoria* enfeitada com palmas e acacias.

Barão de Intanhaem d'Andrade: *victoria* enfeitada com heras.

**Peregrinação portugueza a Roma.**—Os sacerdotes que tomam parte na peregrinação que breve parte para Roma devem ir de casaco comprido e cabeção durante a viagem, e no Vaticano apresentar-se-hão de capa, batina e barrete; os seculares de casaca e manta branca, admittindo-se tambem os que por falta de meios se apresentarem sem casaca, mas decentemente vestidos. As damas, de vestido preto e véo preto, mas todas sem luvas. Como é sabido, preside á peregrinação o sr. arcebispo de Larissa.

**Bulla da cruzada.**—A bulla da cruzada teve no anno economico de 1886-1887 a receita de 95:496$609 reis, menos 413$468 reis do que no anno anterior. As dioceses que renderam mais foram as do Algarve, Angra, Braga, Coimbra, Porto e Vizeu, e as que renderam menos as de Beja, Bragança, Evora, Funchal, Guarda, Lamego, Portalegre e Lisboa.

**Convento de Cellas.**—Em vista do parecer da commissão que examinou o claustro e dependencias do convento de Cellas, parece que o governo resolveu conservar como monumento nacional, aquelle precioso monumento architectonico do seculo XII.

**Situação viticola.**—Da *Vinha Portugueza*, excellente revista mensal dirigida pelo sr. F. de Almeida e Brito, extractamos o seguinte:

«O commercio de vinhos tem soffrido n'estes ultimos dias uma ligeira animação, mas os preços conservam-se um pouco inferiores aos que foram abertos na vindima. Parece que de França mandaram suspender as compras, principalmente de vinhos que não tenham sido passados ou trasfegados. Os commissarios tratam de pôr em limpo as adegas já compradas.

A exportação dos vinhos contratados começa a effectuar-se com maior desenvolvimento; e no Minho, o mercado e a sahida dos vinhos verdes não tem affrouxado.

Até fins de dezembro passado chegaram a Bordeus 22:804 pipas de vinho portuguez e durante a primeira quinzena de janeiro recebeu este mercado mais 6:794 pipas: ao todo, desde a vindima, 29:598 cascos. O commercio d'este, para nós, importantissimo mercado conserva-se retrahido e com tendencia para preços baixos; o preço maximo dos nossos melhores vinhos não tem passado, em Bordeus, de 54$000 a pipa.

São avultadas as compras que os negociantes bordelezes téem feito em differentes paizes, por isso todos aguardam o melhor momento para especular.

Diz, e com razão, o n.° 4 da *Revista Commercial*, que as grandes remessas, enviadas de Portugal para Bordeus, sem se attender á situação do mercado, téem contribuido para a baixa de preços. Dos outros paizes vinicolas (Italia, Hespanha, Dalmacia, Hungria, Grecia, Turquia e Algeria), as exportações vão-se effectuando moderamente, á medida que o mercado exige, e por isso as cotações são mais vantajosas. N'estas circumstancias, aprovisionado, como nos parece que está, o mercado de Bordeus, pouco mais vinho se venderá, no nosso paiz, para embarque. E' necessario, pois, que os vinhateiros tratem de trasfegar, de pôr em limpo, os vinhos não vendidos, passando-os para vasilhas bem preparadas, e refrescando-os ligeiramente com aguardente, ou, o que é melhor, passando-os por um sulphurador.

Assim preparados, os vinhos podem esperar para mais tarde, por venda vantajosa, ou ser entregues, em bom estado ao consumo interno.»

**Parecer.**—A commissão de aperfeiçoamento da arma de infanteria vae, por determinação do ministerio da guerra, dar com brevidade parecer sobre o programma dos exames para alferes da reserva, nomeando relator o sr. major Moraes Sarmento.

**Pescaria.**—Chegou ultimamente a Mattosinhos, a lancha d'aquella villa, trazendo 212 duzias de pescadas que produziram a somma de 300$000 reis! Não consta aos mais velhos pescadores um caso similhante de abundancia de peixe. Os tripulantes da lancha, ebrios de contentes, entoavam o *bemdito* á entrada do rio.

**A industria da conserva da sardinha em Setubal.**—Eis alguns dados curiosos da industria, que está constituindo a maior prosperidade de Setubal, onde n'estes ultimos mezes tem sido abundantissima a pesca de sardinha.

Ha actualmente a funccionar 15 fabricas, cujo pessoal regula por 400 soldadores, 900 mulheres, 200 raparigas e rapazes e 150 serventes, e notando que a sua maioria tem familia a manter, póde-se calcular em 4:000 as pessoas sus- contos de reis, pertencendo dois terços aos soldadores. O consumo semanal de azeite, quasi todo portuguez, attenta a difficuldade de aproveitar o drawbach, calcula-se em 360 a 400 hectolitros. O embarque por semana é avaliado em 6:000 caixotes ou 600:000 latas, a maior parte em quarto baixo e consignadas na sua quasi totalidade para Inglaterra.

**Correio da moda.**—Da *Moda Illustrada*, excellente jornal das familias, de que é editor o sr. David Corazzi, extratamos o seguinte:

«Ha muitas pessoas que julgam que se póde dizer o que é moda, qual o feitio que se usa nos vestidos e capas e até a côr em voga n'esta estação. Pois é completamente impossivel. Em cem modelos de vestidos e confecções vindos de Paris, não se encontram dous que sejam bem iguaes; e v. ex.^as^ bem sabem que é d'alli que rebemos as leis sobre vestuario. Cada modista procura apresentar alguma cousa de novidade, e vae creando o que a sua imaginação lhe suggere. E' devido, sem duvida, a isso que vemos uma grande diversidade nos trajes. E' verdade que as modistas observam sempre umas certas regras geraes, e serão essas que poderemos indicar ás nossas leitoras. Os vestidos fazem-se alguns tufados em volta da cintura, mas a maior parte são lisos na frente e lados, apenas com pequenos apanhados atraz e tendo as primeiras saias lisas. Os corpos enfeitados na frente e com as abas curtas. Mas isto não faz com que se não possa usar um vestido de outro feitio, comtanto que seja feito com elegancia e bom gosto e fique bem a quem o usa.

Nas confecções o feitio mais em voga é o de «visite», mas que diversidade se encontra n'ellas! São umas curtas para «toilettes habillées», emquanto que outras são compridas, cobrindo inteiramente o traje. Dizer a côr e o tecido de que se fazem, ou os enfeites que as ornam, é que se torna impossivel, tão diversas são. Todos os dias se veem feitios novos, porque cada pessoa vai usando aquillo que lhe parece melhor dizer com o seu todo. D'antes a moda chegada de novo, embora feia e desengraçada, fazia desapparecer a precedente, que era muitas vezes bonita e elegante.

A moda nova devia durar o seu reinado, não só mezes, mas até annos, até que uma outra a viesse fazer cahir no esquecimento onde jaziam as suas companheiras. Presentemente não acontece o mesmo; ou vivem sem se importarem com a concorrencia que as outras lhe fazem, ou teem uma vida tão ephemera que algumas são como as rosas de que falla o poeta, que apenas vivem o espaço de uma manhã. Está talvez n'este caso a nova moda dos penteados baixos, que tenta desthronar os penteados altos, mas que nos parece o não conseguirá. Algumas senhoras ávidas de novidades, começam a adoptar esta moda, mas estão por ora em minoria, pois que a maior parte continua á trazer o cabello alto. A todas as senhoras a quem o seu espelho disser que o cabello na nuca ou cahido para as costas lhes fica bem, aconselhamos que o usem; no caso contrario não se façam escravas da moda e prefiram sempre o penteado que lhes fique melhor.

Uma moda que torna a apparecer é a das mangas um pouco levantadas nos hombros. Parece impossivel que assim aconteça, porque nada a torna recommendavel; porém muitas modistas de Pariz a téem de novo adoptado.

Os «fichus» que durante annos se não viram, agora apparecem de novo nas «toilettes» para de noute.

E' esta uma boa occasião de empregar rendas ou «tulles» antigos. Como são artigos de phantasia, podem-se fazer como se quizer. Se o «tulle» é pouco, misturam-se-lhe umas prégas de «gaze» ou crepe. As rendas, em sendo finas e de boa qualidade, embora estejam velhas, devem-se aproveitar. Bem applicadas, produzem melhor effeito que as de imitação, sendo novas, porém, ordinarias.

Todos os tecidos em sendo bons e bonitos se usam; o caso está no modo de os empregar. Presentemente poucas sahidas de theatro se vêem em lã, devido isto talvez ao baixo preço dos «damassés» de que se fazem aquellas capas. E' uma boa occasião de empregar algum vestido antigo de seda lavrada, a que, devido á pouca fazenda, se não possa dar outro destino. Os damascos que se usaram ha annos em grandes ramos sobre fundo liso ou de «moiré», ficam perfeitamente em «visites» para sahida de theatro. Se a seda é escura, escolhe-se uma outra clara para o forro, mas que seja sempre flexivel, como o «surah», o setim ou mesmo o taffetá. Guarnecem-se com alguns galões com metal ou pelles. Se a seda é clara, então o forro deve ser de côr viva e fica bem a guarnição de froculo ou pelle de cabra branca. Quando o tempo lhes haja deteriorado a côr, nada de a tingir, mas empregal-a então como forro.—*Elvira Garrido.*»

**Mercês honorificas.**—Foram agraciados:

Com a commenda de Christo, o sr. D. Augusto Comas y Blanco, cathedratico da Universidade de Madrid.

Com a commenda da Conceição, o sr. Augusto da Silva Pinto Ferro, presidente da camara municipal da ilha de S. Vicente, da provincia de Cabo Verde.

Com o grau de cavalleiros de Christo, os srs. Hypacio Frederico de Brion, 1.° tenente da armada; François de Cross, cidadão francez, antigo chefe de batalhão; James Attisson Bowen, cidadão americano.

Com a medalha de prata, os srs. Daniel Antonio, pratico da canhoneira *Lagos*, da fiscalisação em serviço no Algarve; Manuel Aguas, 1.° cabo da 1.ª companhia do batalhão n.° 1 da guarda fiscal; Francisco Correia, soldado do batalhão n.° 1 da guarda fiscal.

**Luiza Michel e o aggressor de Pinheiro Chagas.**—O *Temps*, insere a seguinte carta de Luiza Michel aos seus amigos de Portugal, palavras textuaes, por motivo da prisão do anarchista Pinto:

»*Meus caros companheiros.*—Como me sinto angustiada por o nosso amigo Pinto ter sacrificado a sua liberdade para castigar um dos insultos sem numero que recebo—uns de longe, outros anonymos—como revolucionaria!

A todos faço esta supplica: Deixai fallar essa gente a meu respeito, como se deixa soprar o vento. Elle não impedirá o desmoronamento do velho mundo iniquo, e a vossa liberdade é-nos precisa. Aproxima-se a hora da grande lucta para a paz dos Povos, e não serão as viboras que se babam na sombra, que impedirão o despertar dos leões.

Supplico-vos ainda: deixai-os zumbir contra mim; pouco ou nada penso n'isso, *mas muito nos nossos amigos*, Pinto e outros, que se acham presos.—*Luiza Michel.*»

**O veterano do primeiro imperio.**—Wille, um veterano prussiano das guerras do primeiro imperio, celebrou ultimamente em Berlim, o seu nonagessimo sexto anniversario.

Em Werteloo, foi gravemente ferido em um braço. Os facultativos militares quizeram amputar-lh'o immediatamente, mas Wille recusou-se á operação. Seguiu pois só, coberto de sangue, atravez do tumulto da batalha, e das linhas da divisão, Duhesne, até encontrar uma ambulancia franceza. Alli foi tratado, e conseguiu evitar a mutilação que lhe tinha sido annunciada pelos seus!

**Os exercitos americanos.**—A Republica Argentina, para 2.400:000 habitantes, tem 7:518 soldados; o Chili, com uma população igual, tem 13:296 homens em armas; Guatemala, para os seus 1.200:000 habitantes, sustenta 2:180 homens; o Mexico tem 9.300:000 habitantes e 32:3300 soldados; o Uruguay, com uma população de 400:000 almas, tem um exercito de 4:500; Venezuela, 3:000 homens para 2.000:000 de habitantes; Cuba, com 1.500:000 almas, possue 25:653 soldados isto é, mil menos do que os Estados-Unidos, cuja população ascende a 50.000:000; e a Colombia, com 3.500:000 habitantes, tem 3:500 homens, dos quaes uma terça parte trabalha nas vias publicas como sapadores.

A Republica Argentina tem 33 navios de guerra com 3:991 tripulantes; a do Chili tem 10, com 2:225 tripulantes, e os Estados-Unidos possue 93 embarcações, com 12:204 homens.

**As concentrações na fronteira russa.**—As affirmações tão differentes da imprensa estrangeira, a respeito das forças militares reunidas nas fronteiras da Allemanha, da Austria e da Russia, não deixam á primeira vista, de pôr em certo embaraço aquelles que desejem julgar de modo são e justo a situação respectiva d'aquellas tres potencias.

Ultimamente, os jornaes allemães diziam que os russos haviam agglomerado successivamente 315:500 homens e 689 canhões nos confins da Prussia e da Austria. Os documentos officiaes recolhidos com o maior cuidado pelo estado maior general francez permitte, segundo dizem os jornaes mais sérios d'aquella nação, avaliar aquillo em que deve acreditar-se.

Das quatorze circumscripções que desde 1864 dividem militarmente o territorio russo, quatro confinam com a fronteira occidental; as de Vilna, Varsovia, Kiew e Odessa.

Parece-nos em primeiro logar difficil considerar a circumscripção de Odessa como perigosa para a Galicia, na qual toca apenas com a sua extremidade; é facil de ver, pois, que as divisões de Simferopol e d'Ekaterinoslav não se acham ás portas do imperio austro-hungaro.

As tres outras circumscripções, acham-se igualmente em condições muito differentes sob o ponto de vista militar, em consequencia da sua extensão e da situação geographica particular de cada uma d'ellas.

A de Vilva, ás ordens do general Ganeski II, tem uma superficie de 392:807 kilometros quadrados. E' pois justo considerar em vista d'isto, como igualmente ameaçadores os tres corpos de exercito que ella encerra? e as divisões do 3.° corpo cujo quartel general é em Riga, do 2.° em Vilva e do 4.° em Minsk tem realmente a mesma significação offensiva? E, o que não se póde admittir.

A circumscripção de Varsovia, comprehendendo todo o antigo reino da Polonia, menos o governo de Souvalki, acha-se seguramente em condições muito favoraveis em caso de guerra. Está sob o commando do general Gourko. A sua configuração dá-lhe o aspecto d'um promontorio que penetra entre a fronteira allemã e a fronteira austriaca; mas a sua superficie é muito menor, um terço talvez da precedente.

Apesar d'isso, como demonstraremos, os tres corpos de exercito que a compõem não podiam ser empregados na sua totalidade com tanta actividade como os que lhes correspondem do outro lado da fronteira.

A extensão da terceira circumscripção, a de Kiew eleva-se e 164:842 kilometros quadrados. Este territorio, governado pelo ajudante de campo, general Drentelm, comprehende apenas dois corpos de exercito, o 11.° e o 12.°

O calculo dos effectivos d'estes oito corpos de exercito, cuja composição minuciosa seria longo enumerar, acusa para a circumscripção de Vilna, 105:657 officiaes e soldados e 236 canhões; para a de Varsovia 127:311 officiaes e soldados e 266 canhões; para a de Kiew [illegible] que faz sua differença de 315:500 homens e 689 canhões—repartidos por uma extensão de terreno superior n'um quarto ao de toda a França.

Dado o afastamento de certas guarnições comprehendidas nas regiões de que tratamos, parece-nos indispensavel ter em conta as distancias que separam as tropas da fronteira e as vias de communicação que existem n'uma e n'outra parte para operar a concentração.

Lançando os olhos para o mappa, vemos por exemplo as divisões de Riga e de Dunabourg, na circumscripção de Vilna, a 217 kilometros uma da outra pelo caminho de ferro, e a 250 kilometros approximadamente da fronteira: o 4.° corpo, disseminado n'uma extensão de 510 kilometros e de 35 cidades de guarnição, só 23 são servidas por vias ferreas.

Na circumscripção de Kiew a situação é naloga. As tropas aquarteladas n'esta ultima cidade estão a 300 kilometros da fronteira austriaca, a 32.ª divisão tem os regimentos distantes 375 kilometros uns dos outros e de 27 cidade, só 13 são servidas por linhas ferreas.

Vejamos agora o que existe na Allemanha. As quatro provincias que tocam na Russia, Prussia occidental, Posen e Silesia, e comprehendendo quatro corpo de exercito, tem uma superficie de kilometros quadrados. As tropas alli de guarnição elevam-se a 92:671 officiaes e soldados, *dispondo de 304 peças*. Não tem nem uma cidade de guarnição, que não seja servida por caminho de ferro, e, emquanto que na Russia as tropas se acham tanto mais disseminadas, quanto mais longe estão das fronteiras, a sua densidade não varia sensivelmente á medida que se penetra pelo interior do imperio allemão.

Na Austria, os dois corpos de exercito que occupam a Galicia oriental e a Galicia occidental, e cujos quarteis generaes são em Cracovia e em Lemberg, estão repartidos pelas cidades situadas na zona comprehendida entre os Carpathas e a Russia, cuja extensão não excede 150 kilometros. Apenas duas cidades e de pequena importancia, estão fora da rede dos caminhos de ferro. Pode pois considerar-se estes dois corpos como reunidos. O conjuncto das suas forças constitue um effectivo de 36:605 officiaes e soldados, e de 112 peças de campanha.

Assim a Allemanha de um lado e a Austria do outro, dispõem actualmente ao longo da fronteira russa de 129:276 officiaes e soldados, de 416 canhões e de 29:821 cavallos, reunidos n'uma zona que não está a mais de 150 kilometros das suas fronteiras respectivas, e repartidos em 165 batalhões e 144 esquadrões com 416 peças montadas.

Ora, o estudo feito pelo estado-maior general francez, dá, para egual área de terreno, em todo o percurso das fronteiras das circumscripções de Vilna, de Warsovi e de Kaiew, um total de 240 batalhões, 216 esquadrões e 438 peças, podendo pôr em linha 182:261 officiaes e soldados com 40:808 cavallos.

A Russia tem pois, uma superioridade numerica de 70:000 homens, cavallos 11:000 e 22 canhões, em numeros redondos, superioridade muito pouco efficaz se pensarmos nas difficuldades que apresenta para ella a concentração de elementos muitas vezes tão afastados uns dos outros, e com uma rede de caminhos de ferro, infinitamente menos apertada, que a dos outros dois imperios.

**A doença do principe imperial da Allemanha — A operação.**—Foi pela uma hora da tarde, de 9 do corrente, que o doutor Mackenzie, attendendo ao estado crescente da inflamação que poderia determinar a suffocação immediata, reclamou a operação sem a menor detença.

Tinha-se esperado a chegada dos doutores Hering, Bergmann, Schrœler e Schmidt, mas resolveu-se proceder sem maior demora.

O principe imperial passeava com a princeza no jardim, quando o doutor Mackenzie se aproximou, seguido pelo seu secretario, que levava debaixo do braço o estojo dos instrumentos cirurgicos.

Deu-se então uma scena dilacerante entre a princeza e os medicos. Foi preciso contel-a á força, emquanto o enfermo era transportado á sala baixa do palacio, destinada á operação.

Encarregou-se d'esta o doutor Bramann. No momento em que iam applicar o chloroformio ao principe, o doutor Howell, seu velho amigo e assistente, desatou a chorar. O principe estendeu-lhe a mão, sorrindo e tranquilisando-o.

A operação foi executada com promptidão e firmeza. Da ferida saiu pequenissima porção de sangue, cêrca de meia colher de chá.

Por volta das 6 horas chegaram os medicos esperados. O doutor Bergmann louvou nos termos mais enthusiasticos a operação realida. Fora este professor quem inventara o instrumento cirurgico de que o doutor Bramann se serviu proficientemente.

A applicação do chloroformio foi em contrario á opinião do doutor Mackenzie. O illustre medico inglez opinava que se permittisse ao enfermo a espectoração dos humores que se poderiam accumular na trachea durante a operação.

O enfermo tem experimentado allivios consideraveis.

**Uma expedição scientifica**—A universidade de Philadelphia acaba de conceder uma somma de 30:000 dollars, como primeiro subsidio para uma commissão scientifica na Asia.

Esta commissão está a ponto de partir: é composta de tudo quanto a America conta de mais distincto entre os sabios que se tem dedicado a estudos archeologicos, e de individuos cheios de enthusiasmo pelas sciencias historicas.

O fim principal da expedição é fazer escavações completas no local das ruinas da antiga Babylonia. Estas escavações, serão organisadas immediatamente em vasta escala, e os primeiros resultados serão communicadas desde logo ao publico. Além das subvenções da Universidade de Philadelphia, espera-se a intervenção financeira de muitos ricos amadores dos Estados-Unidos.

[illegible] Hotel de [illegible] para a rua, no momento em que uma carruagem a esperava á porta para a conduzir á estação. Foram encontral-a n'um estado deploravel: tinha ambas as pernas fracturadas.

Seu esposo, o senador conde Cipriani está actualmente na Corsega seu paiz natal. A condessa pertence a uma familia franceza, que tem um home historico; achava-se de passagem em Livourne, com seu filho de doze annos. Corriam muitas versões sobre os motivos que impelliram a condessa áquelle acto de desespero.

Segundo as informações, tudo leva a crer que ella procedeu em virtude de um accesso de loucura repentina. Parece que a condessa já tinha manifestado indicios de alienação mental. O estado da victima deixava poucas esperanças.

Os medicos chegaram a amputar-lhe uma das pernas.

**Lobos ferozes.**—Na noite de 11 do corrente passou se no circo de Sanger, em Londres, uma scena verdadeiramente extraordinaria.

No sabbado de manhã tinham levado para o referido circo, mettidos dentro de uma jaula, uns poucos de lobos destinados a serem exhibidos perante o publico.

Julgando que estavam perfeitamente seguros, ninguem mais se importou com essas féras; mas ao anoitecer, quando ia a apagar as luzes, um dos empregados do circo ouviu uns temiveis bramidos dados pelos elephantes, camellos e cavallos que estavam nas cavallariças.

Percebendo o que se estava passando, o dito empregado correu ao director do circo, gritando:

— Fugiram os lobos!

Então, uma multidão de homens armados de paus entraram nas cavallariças onde encontraram os animaes que lá estavam loucos de terror. Os cavallos, encabritando-se, faziam esforços por partir as correias que os prendiam, e alguns que já o tinham conseguido galopavam furiosamente em direcções differentes.

Os lobos devoraram com voracidade um cavallo que puderam deitar ao chão.

Os creados livraram cavallos com muita difficuldade, e fecharam os lobos na cavallariça, onde se conservam ainda tres completamente selvagens e a quem ninguem póde chegar-se.

## RODRIGUES D'AZEVEDO

### I

A imprensa periodica tem ultimamente reproduzido e commentado uns tristes documentos com que este ecclesiastico de 80 annos d'idade appellou d'uma primorosa delicadeza do seu Prelado, taxando-a de desconsideração, para o tribunal da opinião publica.

Nós lamentamos que um padre já no ultimo quartel da vida, coberto de annos e de cãs e que, por isso, tinha obrigação de ser cordato e prudente, se deixe impellir na onda subversiva da rebellião contra a ligitima auctoridade, sem que do seu passado tire as sufficientes forças para repellir nobremente as instigações desleaes de quem se esconde, com toda a malevolencia, atraz da capa do sr. dr. Rodrigues, obrigando-o a desempenhar um tristissimo papel que, se agrada aos seus instigadores, que o applaudem na sombra, contrista profundamente a opinião sensata do publico illustrado e imparcial.

Causa magoa, na verdade, ver o sr. Rodrigues d'Azevedo, que é um velho e um padre, perder de dia a dia os louros, que o ornavam e a benevolencia que gosava do publico illustrado, que está hoje duvidando com bastante fundamento da apregoada gravidade e sisudez do antigo lente da faculdade de theologia.

Nunca a paixão foi boa conselheira, nem a vaidade virtude christã. Os factos, que vamos expor, demonstram á evidencia que o sr. dr. Rodrigues deixou dominar-se pela paixão e inspirar-se de assopradas para vir a publico, procurando desprestigiar o seu Bispo e sustentar rebelliões, sempre condemnaveis, contra a sua auctoridade.

E' sempre triste um tal procedimento seja de quem fôr, mas ainda mais o é quando elle parte de um padre, que se chama Rodrigues d'Azevedo.

Historiemos os factos que andam por ahi, em certa imprensa, adrede deturpados e mal apreciados com o fim manifesto de apresentar como victima aquelle que está sendo simplesmente um instrumento de odios.

O sr. dr. Rodrigues jubilára-se na cadeira que regera na faculdade de theologia, tornando-se desde então completamente estranho áquella faculdade, da qual nada mais quiz saber por d'alli lhe haverem chovido muitos desgostos e pungentes desconsiderações.

Durante muitos annos o sr. Bispo de Coimbra, com aquella immensa generosidade que todos lhe reconhecem, dispensou ao sr. Rodrigues todas as delicadezas e carinhos d'um excellente pae e deu-lhe os mais assignalados testemunhos de consideração publica, encarregando-o até muitas vezes do governo da diocese, o que denotava a mais illimitada confiança de s. ex.ª rev.<sup>ma</sup> no sr. dr. Rodrigues.

Um dia, porém, talvez quinze annos depois da sua jubilação o sr. padre Rodrigues d'Azevedo divorciou-se inteiramente do seu prelado para se unir á faculdade de theologia, fazendo causa commum com ella na questão levantada pela *memoria* do dr. Damazio, que, por bem conhecida do publico, nos abstemos de a historiar aqui.

Não se explica, senão por uma descaroavel ingratidão, este repentino reviramento do sr. Rodrigues d'Azevedo para a faculdade de theologia, da qual tanto se queixava publicamente, contra o sr. Bispo Conde, que, decerto, nunca tivera na mente, nos reparos que fez á doutrina da faculdade, referir-se ao sr. dr. Rodrigues, que já nada tinha com a mesma faculdade.

Se o sr. Rodrigues d'Azevedo fosse o homem de principios que os seus cumplices apregôam na imprensa, teria então ensejo de pôr em pratica o que ha pouco tempo elle disse na sua 2.ª carta, de 18 de janeiro ultimo, ao sr. Bispo *respeito e á harmonia da sociedade.*»

Não o entendeu então assim o sr. dr. Rodrigues, porque não guardou as conveniencias que devia guardar para com o seu Bispo.

Estava já julgada legitimamente a questão da faculdade de theologia, que emmudeceu perante a condemnação da *memoria* do dr. Damazio; mas ficava tambem evidente a rebellião do sr. Rodrigues d'Azevedo contra o seu Bispo, desde que senão retractou publicamente, (o que agora só fez por um modo desastrado, na sua 2.ª carta, a que já alludimos) —como se haviam retractado o sr. Damazio na *Correspondencia de Coimbra*, e o sr. Silva Ramos no seu jornal *A Ordem*.

Agora quando tudo havia já cabido em silencio, lemos publicadas na imprensa umas cartas do sr. dr. Rodrigues dirigidas ao sr. Bispo Conde, que nos surprehenderam muito desagradavelmente a ponto de não acreditarmos que ellas fossem obra de um padre octogenario, conego da Sé de Coimbra e subdito de um tão benemerito como virtuoso Prelado, pois estavamos, e ainda estamos persuadidos, de que o sr. Rodrigues d'Azevedo foi impellido por suggestões estranhas a dar este tristissimo passo, que reverte só em desabono da sua gravidade, deixando a salvo os mal intencionados instigadores, que atiraram despiedada e covardemente com um pobre velho para as praças publicas, onde, se para nós é objecto de compaixão, para muitos será o alvo de irrisões.

Estas cartas dictadas por um odio inexplicavel e assignadas pelo velho conego da Sé de Coimbra são um cumulo de ironias pungentes, de contradicções manifestas e de irreverencias escandalosas, que enchem de compaixão o espirito do leitor para o signatario de tão tristes documentos.

Tractava-se de felicitar o glorioso Pontifice no seu jubileu sacerdotal. De mão em mão corria uma mensagem por entre os ecclesiasticos da diocese para livremente a assignarem. O sr. dr. Rodrigues teve conhecimento d'este facto, antes de ser publicada nas *Instituições Christãs* a dita mensagem, como o declarou na sua 2.ª referida carta, apesar do que havia dito na 1.ª, de 10 de janeiro findo.

Esta mensagem, que foi assignada por seiscentos e tantos ecclesiasticos, representava não só a união do clero da diocese de Coimbra com o seu illustre Prelado, mas tambem a de todos com o soberano Pontifice.

Ora o sr. Rodrigues d'Azevedo, com o seu procedimento interior, havia-se divorciado completamente do sr. Bispo de Coimbra,—não estava unido a elle,—não se submettera publicamente á sua auctoridade, contra as recommendações expressas do summo Pontifice.

N'estas circumstancias, bem sabidas do publico, teria o sr. Rodrigues o direito de assignar aquella felicitação? poderia elle assignal-a na posição tristissima em que se havia collocado em frente do seu Bispo? A sua assignatura poderia significar a união do sr. Rodrigues ao seu Prelado, quando todos os factos occorridos significavam o contrario? Não seria por ventura uma extrema delicadesa do sr. Bispo Conde respeitar a posição do sr. Rodrigues d'Azevedo, deixando ao seu criterio a liberdade de assignar, ou não, a mesma mensagem?

A que proposito, pois, veiu o sr. dr. Rodrigues magoar mais uma vez o seu legitimo Pastor e affrontar a opinião publica, dando assim clarissimo testemunho de que elle continuava, infelizmente, como até alli, divorciado do seu Prelado? para que havia de dar um triste documento da falta de respeito e decoro devidos ás suas cãs, podendo e devendo resistir ás insinuações dos que se esconderam atraz do seu nome?

E' que a ingratidão humana é tal que leva muitas vezes a trahir a lealdade que se deve ao seu Pastor e amigo, e a vender, já não por trinta dinheiros, mas por um respiro de vaidade e da paixão, o representante de Deus n'uma diocese!

O sr. Rodrigues d'Azevedo,—n'essas suas cartas, que não primam nem pela verdade, porque ellas se contradizem, nem pela fórma porque ella está abaixo de toda a critica, nem pela justiça, porque tiveram um desmentido formal do sr. conego José Ferreira Fresco.—queixa-se «d'uma,—que por certo não é, mas parece ser—desconsideração,»—(como elle mesmo diz,) feita ao cabido, por este não ser convidado para assignar a felicitação de s. ex.ª revd.<sup>ma</sup> e do clero diocesano a elle unido dirigida ao Soberano Pontifice, por occasião do seu jubileu sacerdotal.

Então que triste e descabida queixa é esta que se faz de um acto, que parece, mas não é desconsideração?

Pois o sr. dr. Rodrigues reconhece que a falta da sua assignatura na alludida felicitação não é desconsideração alguma ao cabido ou a elle, e queixa-se?

*Parece ser* desconsideração!

Então queixa-se contra as apparencias? arremette contra uma sombra? protesta contra o que não existe?

Singular procedimento este!

Nós na verdade não vemos desconsideração alguma na falta da assignatura do sr. Rodrigues, como elle confessa não a ter visto tambem; mas que diremos das suas cartas, das suas queixas, das suas ironias, das suas inconveniencias dirigidas ao seu Prelado? Estas *não parecem*, são realmente verdadeiras desconsiderações. Desde o momento em que constou ao sr. padre Rodrigues d'Azevedo que se estava assignando aquella felicitação, e se eram sinceros os desejos que tinha de «dar um testemunho de amor filial, veneração profunda e obediencia inteira ao illustre Pontifice,» porque não procurou logo o seu Prelado para lhe expor estes desejos, que significariam igualmente a sua união com s. ex.ª revd.<sup>ma</sup>, que, decerto, como um bom e generosissimo pae, que é, o acolheria com muito prazer e sincera alegria? porque o não fez?

Pois, divorciado do seu Bispo, como tem estado, poderia o sr. Rodrigues dar testemunho de uma *obediencia inteira* ao Summo Pontifice, não *obedecendo* ás insgos sem distincção, se unam e submettam aos seus Prelados?

Para que deixou o sr. Rodrigues de Azeveo perder a occasião de se unir com o seu Prelado e com o restante clero da diocese na felicitação commum ao venerando Pontifice,—o que seria digno e louvavel,—e se poz á espreita do momento mais azado para se distanciar e separar ainda mais do seu Bispo, procurando desprestigial-o por todos os modos?

A paixão céga o homem, o orgulho desnorteia-o, a vaidade, precipita-o, e a soberba perde-o irremessivelmente.

Rodrigues d'Azevedo não despediu tantas luzes no tempo da sua vigorosa intellectualidade,—como bem o demonstrou ha pouco o nosso collega do Porto *A Palavra*,—que possam hoje illuminar estas sombras que, infelizmente, circundam, com magua o dizemos, a sua attribulada velhice. *Senectus est morbus.*

O *Commercio Portuguez* encarregou-se de facultar as suas columnas á defeza do sr. Rodrigues d'Azevedo.

Sentimos que fosse surprehendida e illudida a boa fé da illustrada redacção d'aquelle jornal, que decerto não conhece as influencias estranhas e odiosas que actuaram no animo do sr. dr. Rodrigues d'Azevedo para vir mais uma vez magoar o seu Prelado, a quem tanto deve, aliás não daria cabimento aos desastrados artigos do triste escriba, que se denuncia logo no primeiro d'esses artigos.

*E já que fallamos* n'este defensor *emerito*, que bem póde ser um desleal conselheiro d'aquelle velho ecclesiastico, devemos dizer que elle, na sua triste defeza, procedeu com inteira **má** fé e a maior deslealdade, transcrevendo no *Commercio Portuguez* as duas cartas de Rodrigues d'Azevedo e a do sr. Bispo Conde, omittindo de proposito e caso pensado a que o sr. dr. José Ferreira Fresco, conego da Sé de Coimbra, dirigiu ao sr. dr. Rodrigues, publicada igualmente no *Conimbricense*, como as outras, na qual protestava contra as falsas asserções e precipitadas illações do seu collega Rodrigues d'Azevedo.

O articulista tinha obrigação de ser serio e leal na sua argumentação, e não devia esconder ao publico as differentes peças d'um processo em que elle ha-de ser juiz. Porque não publicou a carta do sr. conego Fresco? porque ella é um dos maiores desastres para o sr. dr. Rodrigues.

Mas diz o tal articulista que o sr. dr. Rodrigues d'Azevedo «teve sempre na maior conta ser lente da Universidade, e só isso quiz ser.»

Ora isto não é verdade. O sr. Rodrigues, além de professor na Universidade, quiz ser conego da Sé de Coimbra, e foi-o. Não deixou elle já de ser lente ha muito tempo? E hoje, se não fora conego, o que seria? Com certeza lente é que não era.

Tambem um outro lente de theologia era conego da Sé de Coimbra, mas esse resignou o canonicato e por fim jubilou-se, e cá vive longe d'estas luctas que degradam, d'estes ataques injustissimos ao Prelado de Coimbra que é por tantos titulos venerando.

Se o sr. dr. Rodrigues *só quiz* ser lente da Universidade, para que se jubilou quando ainda podia reger a sua cadeira, visto que continuou a regel-a no Seminario diocesano?

Foi como lente da Universidade que elle escreveu agora essas cartas tão importunas e inconvenientes, ou foi como conego da Sé de Coimbra?

Diz mais o defensor: «Homem de principios, (o sr. dr. Rodrigues) não lhe soffre o animo vel-os despresados, seja por quem for. Um dia... collocou-se immediatamente ao lado da faculdade, assignando a carta por ella dirigida ao mui reverendo Bispo... E é de notar que, com todas as voltas que o assumpto levou, a faculdade ainda não arredasse um só ponto das linhas, que ahi traçou.»

Aqui vê-se bem o impenitente auctor da tal carta *adorada!*

Este infeliz defensor do sr. Rodrigues d'Azevedo compremette-o horrivelmente com esta absurdissima defeza, e compromette a propria faculdade de theologia.

Senão, vejamos:

E' o proprio sr. dr. Rodrigues que nos revela na sua 2.ª carta dirigida ultimamente ao sr. Bispo Conde que, sendo exhortado por s. ex.ª revd.<sup>ma</sup> a sujeitar-se á condemnação da *memoria* do dr. Damazio, se submettia sem hesitação ao decreto condemnatorio, visto que havia sido confirmado por Sua Santidade.

Ora não consta que a faculdade de theologia, que tinha assignado com o sr. Rodrigues d'Azevedo a carta dirigida por aquella ao sr. Bispo Conde em 28 de janeiro de 1886, se submettesse ao dito decreto,—como faz gala d'isso o defensor do sr. Rodrigues.

Já d'aqui póde concluir-se de duas uma: ou o sr. Rodrigues d'Azevedo é homem de principios que não póde ver despresados seja por quem for,—e então reprova o procedimento da faculdade de theologia por «ainda não ter arredado um só ponto das linhas que alli (na carta dos lentes ao sr. Bispo Conde) traçou» conjunctamente com o sr. Rodrigues d'Azevedo,—ou este não é o tal homem de principios que o seu defensor inculca, porque retirou a sua assignatura áquella carta, sujeitando-se á condemnação da *memoria* como elle nos acabou de dizer publicamente, sem o dever fazer, no juizo do seu patrono.

Escolha o articulista:—Scylla ou Carybdes.

Lamentamos, pois, esta defeza que é tão compromettedora para a faculdade de theologia como para o sr. Rodrigues de Azevedo, e sentimos amargamente que este ancião não tivesse repellido com energia as insinuações de seus falsos amigos que o deixam assim a descoberto no tribunal da opinião publica, e não ponha termo a estas tristes defezas que são cada vez mais contraproducentes e augmentam em nós o sentimento de compaixão, que nutrimos pela posição desgraçada em que collocaram o sr. dr. Rodrigues de Azevedo.

## A CONFERENCIA DO SR. CYPRIANO JARDIM NA SORBONNE

Da chronica de Paris para a *Provincia*:

«No nosso ultimo numero da *Provincia* referimo-nos largamente aos trabalhos do sr. Cypriano Jardim, sobre os balões dirigiveis que elle inventou e de que n'esse momento estava fazendo magnificas experiencias, em Paris, perante homens competentissimos.

«Ora o nosso bom amigo Jardim não quiz ficar sómente por aqui. Espirito arrojado, pôz-se em campo para realisar no centro d'esta grande cidade uma conferencia que fizesse ruido não só na imprensa franceza como nos orgãos mais importantes da Inglaterra, Allemanha, Italia e Austria.

«O nosso amigo M. le Conte de la Boissiére, presidente da Associação Syndical da Imprensa Estrangeira, sympatica á França, foi quem ajudou o sr. Jardim e o encaminhou nos primeiros passos a dar para a realisação da famosa conferencia.

«A sala escolhida foi o grande amphitheatro da Sorbonne,—da celebre universidade de Paris, tão conhecida em todas as capitaes da Europa.

«Eis o texto dos convites enviados pelo sr. Jardim a todos os membros da imprensa parisiense e correspondentes da imprensa estrangeira em Paris.

«M. Cypriano L. P. Jardim, Chevalier de la Legion de Honneur, Chef de Escadron d'Artillerie de l'Armée Portugaise a l'honneur de vous prier de vouloir bien assister á la conférence qu'il fera, le dimanche 5 février 1888, au grand amphiteatre de la Sorbonne á deux heures précises, sur un nouveau systéme, de son invention, de ballons dirigibles, et ses avantages au point de vue militaire».

«O nosso amigo Jardim distribuiu dois mil bilhetes não só pelos jornalistas, como pelos membros do corpo diplomatico, lentes das grandes escolas academicas e corpos scientificos de Paris, estado-maior militar, etc, e enviou convites egualmente ao presidents da Republica, aos ministros, aos chefes das repartições do ministerio da guerra, ao sr. Rouvier, ex-presidente do conselho, emfim a todos os homens mais ou menos entendidos do assumpto e capazes de applaudir e admirar o eminente trabalho do nosso amigo.

«Domingo, ás duas horas, quasi toda a colonia portugueza e brazileira de Paris dava *rendes vous* no amplo e elegante amphitheatro da Sorbonne—onde pódem caber á vontade 3:000 pessoas.

«Cypriano Jardim entra acompanhado do conde de la Boissiére, visconde de Pernes, nosso addido militar em Paris, varios membros da imprensa de Paris e estrangeira e do correspondente d'esta folha em Paris, Xavier de Carvalho.

«Eis em resumo a conferencia do nosso amigo, que tantas e tão repetidas vezes foi acclamado com enthusiasticas e calorosas palmas:

«A sala completamente cheia. Mais de 1:800 pessoas. Muitas senhoras.

«Cypriano Jardim, não fugindo á questão, começou por declarar que apresentava e provava a verdade da sua theoria já demonstrada em varias experiencias, comparando o seu systema com os mais aperfeiçoados que teem sido apresentados até hoje, como o do commandante Renard.

«Os aperfeiçoamentos introduzidos por Cypriano Jardim no systema dos balões dirigiveis consistem:

«a)—em primeiro logar na forma do balão, forma inteiramente nova e que produz, como elle provou, uma velocidade de marcha, dupla da maior até hoje conhecida.

«b)—descendo á barquinha a mostrando os varios movimentos que podia executar com a sua machina motora, demonstrou o inventor como o seu balão podia subir ou descer sem perda de gaz ou de lastro. Applicando, pois, o peso do lastro empregado pelos outros aereonautas á machina motora, Cypriano Jardim concluiu com verdade que com a mesma força ascencional do balão elle podia ainda conseguir e addicionar á força primitiva uma velocidade consideravel.

«Finalmente, o estudo do helice cujas theorias expostas por este official, com dados perfeitamente mathematicos, sobre as formas de palhetas de helices até hoje adoptadas, fazem uma verdadeira revolução nas theorias admittidas, vieram ainda provar aos que o ouviram que a nova fórma produzia no movimento do balão um augmento de velocidade, digno da mais elevada menção.

«Apontando as impressões produzidas pelo que ouvimos ao illustre conferente, concluimos convencidos que Cypriano Jardim póde conseguir para o seu aerostato mais do que a velocidade de 45 metros por hora, preconisada por todos os especialistas que se teem occupado do assumpto. E' isto um resultado de tal fórma imprevisto, que a assembléa «empoignée» pelos argumentos é pelas demonstrações do conferente, applaudia-o a cada momento.

«Realmente o sr. Jardim, concluindo pela utilidade militar do seu systema e descrevendo pelo que se sabe da sciencia ballistica todos os casos em que se podem fazer pontarias a alvos moveis, demonstrou como pelos movimentos bem combinados da sua machina o seu systema aerostatico podia fazer evoluções no espaço perfeitamente imprevistas e originaes, por forma que o inimigo nunca poderá fixar uma pontaria com a qual possa alcançar o balão sempre livre do perigo pela rapidez dos movimentos inesperados e incalculaveis até hoje.

«Depois da conferencia, que durou duas horas, o sr. Jardim foi comprimentado por muitas das pessoas presentes, entre ellas grande numero de notabilidades da imprensa parisiense.

«Não nos enganamos no nosso primeiro artigo. Hoje o sr. Cypriano Jardim está consagrado como um dos raros portuguezes, que teem honrado a patria no estrangeiro.

## Agricultura e vinicultura

### A ENXERTIA DA VINHA AMERICANA

Quando se enxerta uma vinha euro[illegible] de má qualidade, ou pouco productiva, por outra variedade melhor e mais fertil; quando se enxerta uma vinha americana, o fim é reconstituir sobre cepas de raizes resistentes americanas as plantas indigenas, que são destruidas pela phylloxera.

Em ambos os casos distingue-se o enxerto:—sobre vinhas velhas,—sobre bacellos plantados no anno antecedente, —sobre barbados arrancados do viveiro e enxertados na mão para serem plantados logo em vinha,—ou, em fim, sobre estacas do garfo e do cavallo, para ficarem um anno, a enraizar, em viveiro.

A enxertia da vinha não é difficil, e os principios, cujo conhecimento é util para o bom resultado da operação, não diferem dos que de ha muito são conhecidos dos enxertadores, e que se applicam á maior parte das especies fructiferas. E' preciso, porém, que o operario, que enxerta, saiba e tenha pratica, e que use instrumentos bem afiados e cortantes.

Os *cavallos, patrões* ou *porta-enxertos*, que teem de ser enxertados, devem estar bem em seiva, com pampanos do comprimento de 5 a 10 centimetros, e, pelo contrario, os sarmentos, que fórmam os *garfos*, é preciso que estejam atrasados, devendo ser cortados no inverno e conservados ao abrigo da humidade, completamente enterrados em areia secca, até á occasião de serem empregados.

Se, porém, se quizer mudar a natureza das castas n'uma vinha indigena não muito nova, conservando, todavia, as velhas cepas, póde fazer-se a enxertia muito mais cedo, desde o primeiro despertar da vegetação, usando o processo seguinte: corta-se a cepa á altura da terra e enxerta-se em fenda ordinaria, se ella comporta esta operação; se a cepa é muito velha, cheia de enfermidades e cariada, é preferivel o enxerto em fenda ingleza, praticado n'uma vara, que se mergulha em seguida, só ou com a cepa mãe, deixando fóra da terra o garfo com um ou dois olhos, que vem a ser a *ponta* da mergulha.

São muito numerosos os processos do enxertia; e hoje, depois da cultura das cepas americanas, cada dia se inventa ou se pretende inventar um novo processo para enxertar a vinha.

A boa pratica, porém, indica-nos só duas maneiras de operar: a enxertia em fenda ordinaria, sobre vinhas ou bacellos, já plantados definitivamente, e a enxertia em fenda ingleza sobre aquellas vinhas ou bacellos, que tenham uma grossura muito pequena, ou mais geralmente, quando se trata de enxertar estaca sobre estaca para plantar em viveiro, onde se deixa um anno.

Este ultimo systema de enxertar garfos indigenas sobre estacas americanas, que ficam a enraizar um anno no viveiro, e são no anno seguinte transplantadas definitivamente, constuindo assim plantas bem soldadas, com raizes americanas, resistentes, e a parte aerea indigena, merece todas as preferencias dos praticos. E' o meio mais rapido e mais economico de fazer uma vinha regular e de evitar as falhas, que são certas em qualquer operação de enxertia, por mais bem succedida que seja, feita em uma plantação definitiva,—*sur place*, em bacello de um ou mais annos.

Se, pelo contrario, se tem uma bacellada de cepas americanas, já plantada a distancia conveniente, destinada a ser enxertada no primeiro ou segundo anno. depois da plantação, a fenda ordinaria simples, cheia ou lateral, é a mais recommendavel, por ser mais simples e commoda ao enxertador.

N'este caso, enxertos que pegam, apresentam em 2 ou 3 annos maior robustez que os que proveem da transplantação das plantas enxertadas no viveiro.

Para o caso da enxertia *sur place* de uma bacellada americana, descascavam-se as cepas a 4 ou 5 centimetros de profundidade, cortam-se a 2 centimetros pouco mais ou menos do nivel do solo, e racham-se com um canivete apropriado, parando quando a lamina d'este tiver penetrado na fenda. Retira-se o canivete e em seguida toma-se um cordão de 2 milimetros de diametro e aperta-se ligeiramente, com um nó de correr, a parte superior do cavallo, 5 a 7 milimetros abaixo da secção.

Tomam-se então as varas, das quaes se hão de tirar os garfos, cortam-se a dois ou tres olhos, conforme o desviamento d'estes, talham-se em cunha com um só golpe de canivete praticado de cada lado e abaixo do olho da base a 15 ou 18 milimetros pouco mais ou menos; introduz-se em seguida a cunha do garfo na fenda do cavallo, que, por si, vae abrindo, pouco a pouco, amparada pelo cordão que se atou, e faz-se coincidir a casca do garfo com a do cavallo, de um e outro lado, como de resto se pratica em qualquer enxerto.

Depois, só resta barrar com argila amassada, e amontoar com terra até á parte superior do enxerto.

Deve notar-se que, para que o garfo se ajuste bem d'um e outro lado do cavallo, é necessario que aquelle tenha um pouco mais de grossura que este.

Pouco tempo depois o cavallo lança rebentos, que é necessario cortar, com toda a cautella, duas vezes no anno, desamontoando para tornar a amontoar em guida; e aproveita-se a occasião para cortar todas as raizes que o garfo tiver lançado. Esta ultima operação é essencial na enxertia de americanas; se se despreza, o garfo emancipa-se do cavallo, descolla-se e morre.

Se no anno seguinte a soldadura é perfeita, desamontoa-se, se não é, deixa-se ficar por mais um anno.

Quando ha falhas deixam-se crescer os rebentos dos cavallos, porque elles vão alimentando a vegetação d'estes, e no anno seguinte reenxerta-se a 3 ou 4 centimetros mais abaixo.

Na escolha dos garfos deve haver todo o cuidado para se não propagarem cepas de má qualidade e pouco productivas; as varas d'onde são tiradas devem ser colhidas em cepas bem conformadas, nos ramos mais fructiferos e isentos de molestias cryptogamicas.

A enxertia tem um papel importante a desempenhar na reconstituição dos [illegible]nhedos pelas cepas americanas; e sem pessoal habilitado, perder-se-h[illegible] muito [illegible]

L.

## Parte Oficial

### SYNOPSE DO *DIARIO DO GOVERNO*

*Diario* de 11

Nomeação de vogaes extraordinarios para o Supremo Tribunal Administrativo.

Boletim de sanidade maritima declarando inficionado da epidemia da febre amarella o porto do Rio de Janeiro.

Lista de antiguidades dos empregados telegrapho-postaes e de faroes.

*Diario* de 13

Annuncio de estar aberto concurso pelo praso de 30 dias, para o provimento das parochias de Acheta, no concelho de Santarem; Alcochete e Almargem do Bispo, na diocese de Lisboa; Anaboa, no concelho de Condeixa; Amaio, no de Celorico de Basto; Carvicoes, no de Moncorvo; Castello Melhor, no de Fozcôa; Celorico da Beira, na séde do concelho do mesmo nome; Esporões, no de Braga; Gave, no de Melgaço; Louredo, no de Santa Martha de Penaguião; Navarra, no de Braga; e Ribas, no de Celorico de Basto.

*Diario* de 15

Annuncio de estar restabelecida a recepção de encommendas postaes, procedentes de Hespanha.

*Diario* de 16

Despachos de varios empregados para as alfandegas e contribuições indirectas.

## Repositorio

### VENCIMENTOS PARLAMENTARES

E' curiosa a seguinte lista dos vencimentos parlamentares em diversos paizes:

Na França, tanto senadores como deputados vencem 4$500 reis diarios.

Na Belgica, os membros da camara popular recebem mensalmente 76$500 reis.

Os membros do *Landsthing*, na Dinamarca, recebem 3$600 réis diarios.

Os membros do concelho federal da Suissa recebem apenas 2$250 réis diarios.

Nos Estados-Unidos da America, os deputados são sem duvida os mais bem remunerados do mundo, pois recebem annualmente 4:680$000 reis, afóra um avultado estipendio para despezas de viagem.

Os membros do *Storthing*, na Norwega, vencem diariamente 3150 reis, durante a legislatura.

Na Grecia, os senadores recebem mensalmente 90$000 reis, e os deputados 45$000 reis.

O vencimento dos deputados na Austria é o mesmo que na França.

Na Inglaterra, na Italia e na Hespanha, nem deputados nem senadores têem vencimento algum.

Os representantes da nação, na Italia, teem o previlegio de viajar gratuitamente em todas as linhas ferreas e vapores do estado.

# PAGINA LITTERARIA

## A MULHER EM ROMA

A familia romana não era mais do que um agrupamento de individuos, reconhecendo a auctoridade de um chefe, que, era ao mesmo tempo juiz, pontifice e pae.

Nos primeiros seculos de Roma, o patrio poder foi uma das principaes, se não a principal base da sua constituição. Este poder, porém, sem egual em toda a antiguidade, esta auctoridade sem peias nem limites, era mais filha da lei do que da natureza, pois só podia ser exercido pelo homem que se tornava pae pelas legitimas nupcias (*justis nuptiis*).

O pae podia não só expôr ou vender seus filhos mas até matal-os, e d'estes exemplos encontram-se não poucos na historia da antiga Roma. Cassius condemnou seu filho á morte por elle haver abraçado o partido das leis agrarias e Fulvius applicou egual pena a um filho seu por este seguir a facção de Catalina.

A' maneira que a rudeza dos costumes se foi suavisando assim foi declinando este direito terrivel que a lei primitiva concedia ao pae. Não se póde fixar a epocha precisa em que o direito dos paes ficou, limitado a simples correcções, mas sem duvida foi já depois de constituido o imperio.

Perante o pae, o filho e a filha, eram eguaes em obdiencia, mas não em direitos. Tinham o mesmo titulo a herança paterna, mas a forma da desherdação não era a mesma para ambos, como logo diremos. O que podiam era ser egualmente expostos ou vendidos. N'este caso cahiam em poder do homem que os comprava, mas se este lhes dava a liberdade, a filha era a unica que ficava livre, o filho, esse, voltava ao poder paterno, a que só se podia subtrahir depois de haver sido vendido tres vezes. As raparigas expostas, escravas dos que as haviam recolhido, tornavam-se depois objecto de um odioso trafico, pois ou eram educadas para serem vendidas, ou para assentarem praça nos arraiaes da prostituição. Nos primeiros tempos de Roma as exposições foram raras; porém no fim da republica e começo do imperio, a população tendo augmentado e havendo muitos estrangeiros alcançado os direitos de cidadãos romanos, as filhas tornaram-se um embaraço para os ricos e uma violencia para os pobres; as exposições multiplicaram-se extraordinariamente e estabeleceu-se então um verdadeiro commercio com as creanças abandonadas. Plautus dá uma ideia de alguns dos preços porque estas creanças eram cotadas no mercado, depois e antes de educadas.

A desegualdade de direitos entre o filho e a filha manifestava-se por mil fórmas. Logo que a rapariga ficava orphã, sua inferioridade apresentava-se immediatamente; a sua menoridade perpetua estava decretada. O rapaz ficava sob tutela só até aos 14 annos; depois era livre.

Os tutores da [illegible] fortuna uma fiscalisação muito severa, porque sendo os seus agnados, os seus herdeiros naturaes, eram pessoalmente interessados em que o seu patrimonio ficasse intacto. Faz notar Gaius que, se os romanos submetteram a mulher a uma perpetua menoridade, não era porque a julgassem incapaz de administrar seus bens, pois era-lhes dado o administral-os dentro de uma certa esphera. Por isso ella podia dispôr livremente do fructo das suas propriedades, arrendar as suas terras e gastar as suas rendas como muito bem quizesse. Os tutores tinham apenas sob a sua guarda os bens cuja venda constituia um acto solemne, a emancipação; a terra, esse dominio sagrado do velho romano, os escravos, o gado e os instrumentos de trabalho que serviam para a cultivar, não podiám por isso ser alienados pela mulher sem o consentimento d'elles. Parece por tanto que a tutela a que era submettida a rapariga foi estabelecida não para proteger a sua fraqueza, mas sim para salvaguardar na sua fortuna, o patrimonio da sua familia.

As *vestaes* eram as unicas que estavam isentas da tutela, não só porque não estavam sujeitas ao patrio poder, como tambem porque os seus agnados não herdavam os seus haveres.

Muitas vezes, o pae preoccupado com a liberdade da filha, bem como com o futuro do seu patrimonio, preservava-a da inspecção dos seus agnados, dando-lhe um tutor testamentario que, estranho á familia, não tinha motivo algum pessoal para vexar a orphã no inteiro goso da successão paterna. Esta previdente disposição apresenta-nos o chefe de familia sob um novo aspecto, pois d'ella se deprehende que mesmo entre os rudes habitantes de Roma primitiva, o pae tinha uma affeição muito pronunciada em favor das filhas, affeição capaz de vencer os sentimentos de que estava possuido, o orgulho da raça e o cuidado do patrimonio.

Mas foi-se mais longe ainda; testamentos houve em que se concedeu á mulher o escolher ella propria o tutor que muito bem quizesse, e algumas vezes uma lei especial concedeu tambem á mulher que havia prestado serviços importantes á republica este invejado privilegio. Estas concessões successivas tornaram os tutores quasi que inuteis, elles não exerciam já auctoridade sobre a mulher, antes pelo contrario, era ella que tinha auctoridade sobre elles; dominavam nos inteiramente pelos mil artificios de que a mulher sabe dispôr. As que não estavam n'estes casos, as que tinham tutores legitimos, cuja intervenção era mais severa e effectiva, pois o seu interesse na qualidade de agnados era a conservação dos bens de familia; trabalharam e muitas vezes conseguiram, por meio de vendas ficticias, livrarem-se da tutela legitima, para ficarem só sob a tutela nominal de um tutor fiduciario. Como tudo isto ainda não fosse bastante, vieram mais tarde não só as leis Pappia Poppea, que dispensavam da tutela as mulheres que tinham tres filhos e as libertas as que tinham quatro, mas até concessões graciosas dos imperadores, que isentavam tambem da tutela mulheres que não reuniam nenhum dos requisitos exigidos pela lei. De concessão em concessão, a tutela foi pouco e pouco quasi que desapparecendo tanto dos costumes como das leis; as mulheres tiveram ainda por muito tempo tutores, mas sómente para as representarem em alguns actos da vida civil e nada mais. Claudio isentou afinal as mulheres da tutela dos agnados, de fórma que aquelles tutores eram simplesmente dativos, seja pelo pae, seja pelo marido ou pelo magistrado. A tutela ficou sendo depois só salvaguarda da fraqueza natural da mulher.

O pae podia, querendo, desherdar os filhos, mas na formula da desherdação se patenteava tambem a inferioridade da filha. Se o pae queria desherdar um filho não bastava o instituir um herdeiro, tornava-se necessario que escrevesse por extenso: *desherdo meu filho*. Quando se dava o caso contrario, quando era a filha que elle queria desherdar, bastava que escrevesse: *instituo F. por meu successor*; e a filha ficava por direito desherdada.

Este direito de desherdação não durou muito. Ainda mesmo durante a republica quando um pae excluia nomeadamente uma filha da sua legitima, ella podia apresentar a sua queixa perante o pretor: «Porque é que meu pae foi tão cruel para comigo? Que fiz eu de criminoso?... Esta desherdação é a minha desgraça... E' preciso que me interroguem, que me julguem.» E o pretor julgava-a com effeito, e muitas vezes annullava o testamento declarando o pae privado de razão. Poucos annos depois o pae, nem mesmo com justos motivos, póde desherdar uma filha; ella teve uma legitima de que lei alguma a desapossou mais. Tempos houve porém em que esta legitima foi limitada, e foi-o quando a lei Vacania esteve em pleno vigor.

Ainda que em Roma o patrio poder fosse mais temivel que entre os demais povos que temos passado em revista, é certo que, alli a affeição do pae vinha muitas vezes adoçar a auctoridade do senhor. A severidade do meio domestico onde crescia a filha, não excluia o encanto intimo do lar.

A romana não aprendia sómente como atheniense a fiar e a tecer. Ensinava-se-lhe tambem o canto, e parece que tempos houve em que ella ia ás escolas de letras estabelecidas nos baixos do Forum, receber conjunctamente com os rapazes a educação publica. Quaesquer que podessem ser os perigos d'esta educação mixta, elles podiam e deviam ser facilmente conjurados pela pureza dos costumes d'então e pela educação toda feminina que a rapariga recebia no lar paterno. Sómente o seu espirito era objecto d'uma educação viril, por isso era enorme a differença que existia entre a educação romana e a spartiaca; os lacedemonios educavam suas filhas só para a patria, e os romanos educavam-nas [illegible] nina romana nada havia que lhe não fallasse da missão ao mesmo tempo domestica e patriotica que tinha a cumprir. Se a sua boneca a exercitava para os cuidados maternos, a espada, a acha e a foicinha que figuravam entre os seus brinquedos, como affirma Plautus, ensinavam-lhe tambem que havia de vir a ser a companheira e mãe do romano, agricultor e soldado. Assim, graças a esta educação, a romana ficava sendo mulher mas mulher corajosa.

Quando a influencia grega se principiou a fazer sentir na sociedade romana com todos os seus effeitos civilisadores, a transformação operada nos velhos habitos do povo-rei foi enorme. A mulher, como não podia deixar de ser, participou tambem do movimento intellectual e artistico da civilisação helenica. Nas familias aristocratas principiou logo a haver pedagogos e professores unica e exclusivamente destinados á educação e instrucção das raparigas. «As meninas das classes elevadas, escreve um distinctissimo escriptor nosso, aprendiam musica, historia, litteratura, grego (o francez do tempo), e com elle o conhecimento da civilisação mais adiantada.» Em algumas familias, porém, em que os velhos costumes romanos estavam mais arreigados, os paes não consentiam que suas filhas profundassem muito os estudos litterarios, que para muitas mulheres principiavam a ser instrumento de seducção.

De todos os generos de litteratura aquelle que as mulheres mais amavam era a poesia, mas não a poesia que exalando castos perfumes canta mysticos e puros amores, mas sim a poesia extremamente sensualista e que tinha por cultores Catulo, Propercio, Tibullo, Ovidio, Juvenal e outros, cuja influencia tanto se fez sentir na sociedade romana, prevertendo-a.

Os romanos admiraram sempre a heroina, ainda mesmo, quando com perigo do interesse publico, tenha corajosamente preservado a sua honra. A castidade era a primeira virtude que aquelles austeros cidadãos cultivavam em suas filhas. Para se conhecer o valor em que os romanos tinham o pudor das raparigas, basta citar o nome de Virginia.

O caracter especial, unico, que precedia á constituição da familia romana, submettendo tudo á auctoridade suprema do pae, fazia com que o poder do chefe não ficasse suspenso um só instante. A mulher, casando-se, passava d'um para outro poder, isto é, do poder do pae para o poder do marido, tomando assim conjunctamente com o titulo de esposa o logar de filha, pois na nova familia ia ser a irmã mais velha dos seus proprios filhos. Mas isto dava-se no casamento com a *manus*, e n'este caso vivo o pae, a mulher que se desposava, perdia todos os direitos á successão paterna; se já era orphã, então levava todos os seus bens a seu marido e não era privada senão dos direitos eventuaes á successão dos seus agnados. Se o casamento era sem a *manus*, a mulher estava como até ahi sob o patrio poder que era exercido sobre ella conjunctamente com a auctoridade marital, continuava a fazer parte da sua propria familia, ficando, apesar do seu titulo de matrona, estranha á familia de seus filhos.

Marques Gomes.

(*Continua.*)

## HISTORIA DAS CRUSADAS

As *Crusadas!* ao mesmo tempo que empobreceram e despovoaram os estados, foram tambem mui uteis, porque os solidificaram sobre as ruinas da alta nobreza. Esta é em geral a reflexão que se deve fazer quando se estuda a historia destas infelizes expedições. Embora pareçam muito exaggeradas as relações que se fizeram do numero dos *Crusados*, de suas victorias, derrotas e desgraças, o certo é que as *Crusadas* produziram no governo e nos costumes uma revolução vantajosa á posteridade. Tudo quanto os barões perderam em poderio, veio accrescentar-se á energia da authoridade soberana.

O interesse e a cubiça foram os principaes agentes que impelliram a maior parte dos potentados d'aquellas eras, para longe da patria, accenando lhes com a esperança de augmentarem seus dominios ou adquirirem novos por via da conquista. Estas conquistas que se pintavam faceis, lisongeavam simultaneamente a ambição e o amor pela gloria. Partiram por tanto elles, uns acabrunhados de dividas, outros abandonando ás igrejas e aos mosteiros os bens que possuiam, e em troco dos quaes esperavam ganhar cem vezes mais; porém a maior parte dos que regressaram vieram sim gloriosos, mas pobres; carregados de louros, mas despojados dos seus patrimonios.

Lancemos, pois um rapido olhar para a historia dos Crusados; notemos cuidadosamente as suas imprudencias e faltas, mas não as condemnemos porque a sociedade de hoje deve muito a essa idéa vertiginosa d'aquellas eras que já vão bastante longe de nós.

### *Primeira Crusada*, 1092

As peregrinações aos Logares Santos estavam em uso. Os peregrinos comtudo não eram bem acolhidos pela nação que dominava nos logares onde o Salvador do mundo tinha padecido. Um sacerdote da Picardia por nome Cucupiétre, e conhecido na historia pelo de Pedro o Ermita, commovido pelos ultrajes que os christãos alli soffriam, concebeu a ideia de fazer conquistar uma terra, que elle julgava só feita para os mesmos christãos. Excitou o Papa e os Soberanos a reunirem as suas forças para esta expedição, e teve a gloria de o conseguir.

A liga resolveu-se em 1095, no concilio de Clermont, onde todos gritavam a uma voz, Deus o quer! Deus o quer! Todos os que partiam para a Terra Santa, levavam no hombro direito uma cruz de panno escarlate. A concorrencia foi tamanha que o numero d'estes primeiros [illegible] de almas, o que parece incrivel. Esta multidão indisciplinada dividiu-se em diversos corpos de exercito. Um foi commandado pelo proprio Cucupiétre, que bem depressa conheceu que sabia melhor prégar do que combater. Outros dois corpos foram victimas de suas proprias desordens e exterminados pelos Hungaros. O desgraçado Picard foi derrotado pelo Soldão de Nicéa. Gautier, o sem dinheiro ahi foi morto com Raymundo de Breis, Foucher d'Orleans, Gautier de Breteuil, e Godofredo de Burel.

Godofredo de Bouillon, duque de Lorrena, commandou um exercito de 70 mil homens de pé, e 10 mil cavalleiros, sob as bandeiras de diversos senhores, todos Lorrenos ou Allemães. Os Italianos juntaram se sob as bandeiras de Bohemond, filho de Roberto Guiscard; os de Tolosa sob as bandeiras do velho Raymundo de Saint-Gilles, tão fomoso pelas suas bellas acções. Os Normandos eram capitaneados pelo seu duque Roberto. Os outros chefes eram Hugo, irmão do rei, Estevão conde de Bolonha, Roberto conde de Flandres, etc. O exercito inteiro era de quinhentos mil infantes, e cento e trinta mil cavalleiros. Tomaram primeiro Nicéa capital da Bithynia, e bateram duas vezes os exercitos Turcos e Arabes. Estes triumphos foram precursores de outros maiores: Edessa, Antiochia, e muitas outras cidades soffreram sitios e cahiram em poder dos crusados. Foi nos combates que estes cercos occasionaram que Godofredo de Bouillon se distinguiu por estes prodigios de força e de valor que a historia parece não acreditar, e dos quaes a propria fabula a custo offerece alguns exemplos. Finalmente depois de mui brilhantes victorias, o exercito apresentou-se em frente de Jerusalem, e a levou de assalto ao cabo de cinco semanas de assedio, apesar do exercito então se achar reduzido sómente a vinte e cinco mil homens.

O duque de Lorrena teve a principal gloria em tantos triumphos, e todos os Cruzados lhe concederam por unanimidade as honras da realeza, que elle recusou contentando-se com o titulo de barão de Jerusalem.

Todos concordaram em que se elle não cingiu a coroa, ninguem comtudo melhor a merecia por todas essas qualidades que pódem fazer de um heroe um perfeito soberano. Esta coroa passou depois, por falta de herdeiros varões, para a casa de Anjou, e depois para Guy de Lusiguan, que a perdeu na batalha de Tiberiada, onde foi derrotado pelo conde de Montferral. João de Brienne a possuiu depois. Tudo isto fazia, diz um escriptor judicioso, illustrações nas casas, sem grande proveito. O imperador Frederico, que esposou a filha de João Brienne, teve d'essa coróa todos os direitos, mas desdenhou usar d'elles. Finalmente depois das desgraças de S. Luiz, Jerusalem deixou de ser olhada como uma conquista digna de inveja, e voltou ao que d'antes fôra, o objecto de santa peregrinação.

O boato d'estas empresas ressoou em toda a Europa, e produziu outra nova crusada, que foi derrotada por Sulimão. Huges, o grande, morreu em Tarses, de uma ferida que recebeu. Balduino succedeu a seu irmão Godofredo, e augmentou consideravelmente os seus estados por via de conquistas.

E' a esta primeira crusada que se deve referir a origem dos brazões d'armas, e o estabelecimento das ordens militares e religiosas, conhecidas sob as designações de templarios, hospitaleiros e teutonicos.

Estes primeiros conquistadores formaram quatro pequenos estados; o condado de Edessa, o condado de Tripoli, o principado de Antiochia, e o reino de Jerusalem. Porém as divisões e os ciumes dos soberanos, mais ainda do que o ferro dos Orientaes, causaram bastante ruina.

### *Segunda Crusada no tempo de Luiz VII*,
### 1145

Os christãos do Oriente estavam a ponto de ser esmagados pelo Soldão de Alepo: imploraram o soccorro dos Europeus. Foi S. Bernardo quem pregou esta segunda crusada, e que prometteu o triumpho em nome de Deus. Foi decidida n'um parlamento que expressamente para esse fim se reuniu em Vezelai na Borgonha. A concorrencia foi a mesma que da primeira vez, e alguns historiadores certificam que não ficaram nas cidades mais do que mulheres e creanças. Entregou-se o commando a S. Bernardo, que tendo espirito de mais para o aceitar, por isso não tinha a ambição de Cucupietro. Os Cruzados marcharam, levando os francezes á sua frente o rei. O exercito do imperador foi derrotado pela perfidia de Manuel Comnéne. Para o punir Godofredo, bispo de Laugers propozera o sitio de Constantinopla: porém esta sabia proposta foi regeitada. O exercito do rei, depois de ter batido os turcos na passagem do Meandro, foi destruido pela imprudencia de Godofredo de Rauson, um dos principaes senhores do Poitou, e o monarcha esteve a ponto de perder a vida, que salvou por sua destreza e coragem. Desde este momento todas as emprezas dos Cruzados foram infelizes. O rei e o imperador desesperados com a má fé dos gregos e do principe de Antiochia embarcaram-se para regressar aos seus estados, depois de perderem dois poderosos exercitos, sufficientes para a conquista de toda a Asia, se tivessem chefes dignos de os commandar.

Vingaram-se em regeitar a culpa de se emprehender aquella crusada e os males que se seguiram sobre o abbade do Clareval, que para se justificar citou Moysés.

### *Terceira Cruzada no tempo de Filippe II*
### 1189

Nouradim, Soldão de Alepo, filho de Sauguin sujeitava uma parte do Oriente ao poder. Edessa, Damas, e algumas outras cidades, do principado de Antiochia recebiam d'elle as leis. Os principes christãos, sempre expostos ás emprezas forçados a recorrer aos principes da Europa. Filippe Augusto, que não tinha então mais de dezoito annos, contentou-se primeiro em enviar um soccorro de dinheiro, e algumas tropas. Antes de Noradim, o grande Saladino, esse heroe do Oriente, cujo unico defeito era professar a lei do Mahomet, havia enchido a Europa com a admiração dos seus feitos. Havendo retomado Tiberiada, ganhára sobre os christãos essa celebre victoria, onde tudo que escapou ao ferro dos soldados foi feito prisioneiro. O rei de Jerusalem teve egual sorte. Era elle Guy de Lusignan, cuja celebridade durará tanto como as obras do poeta immortal que o apresentou em scena. Jerusalem foi ganha em quinze dias, e todas as cidades abriram suas portas ao vencedor. Mas a desgraça mais sensivel para os christãos foi a perda da verdadeira cruz que o bispo de Ptolemaida defendeu com um valor digno de ser admirado, e que os infieis olharam como a mais brilhante de suas conquistas.

Revezes tamanhos sensibilisaram os soberanos da Europa. Philippe rei de França e Ricardo rei de Inglaterra, embarcaram-se, seguindo o exemplo do imperador Frederico que os precedera com um exercito de cento e cincoenta mil homens, mas que teve a desgraça de morrer passando o Cydnus, este rio já celebre pela imprudencia de Alexandre, que pensou perder a vida banhando-se n'elle.

A desintelligencia de Philippe com Ricardo causou o máu exito d'esta Crusada; um pendia para Conrado, marquez de Montferrat, que pretendia succeder a Guy de Lusignan; o outro havia tomado partido por este desgraçado rei. Perdeu-se de vista o principal objecto da crusada: Philippe voltou para os seus estados, e Ricardo ficou na Syria, para ahi levar a cabo prodigios de glorioso valor, mas infructuosos.

N'esta cruzada de francezes levavam uma cruz encarnada; os inglezes uma cruz branca; os Flamengos uma cruz de côr verde.

### *Quarta Cruzada em tempo de Philippe II*,
### 1205

A honra d'esta quarta empreza pertence a um sacerdote, por nome Foulques, cura de Neuilly, cujo unico talento consistia em ter uma voz de torvão e um zelo sem litimes. Foi com estes talentos que conseguiu persuadir a nobreza franceza a cruzar, aproveitando a occasião de um torneio que se fez entre Bray e Corbie. Os cruzados partiram para Veneza, onde se deviam embarcar. Compunha-se a sua força de quatro mil e quinhentos cavalleiros, nove mil escudeiros, e vinte mil homens de pé. Os venezianos forneceram quinhentos nobres commandados pelo seu duque de Andolo, de idade de oitenta annos. O marquez de Montferrate chefe da empreza em logar do conde de Champagne que morrera em 1200, e muitos outros senhores de Italia, augmentaram consideravelmente o exercito dos cruzados.

Era seu destino o libertamento da Terra Santa, e a expedição terminou com a conquista de Constantinopla, que deu logar ao estabelecimento de um novo imperio. Estando os cruzados em Veneza, Aleixo Comnéno, filho de Isaac l'Auge, imperedor de Constantinopla, veio implorar seu soccorro contra o usurpador Alexis, seu tio. Persuadidos pelas suas promessas, deram de vela para Constantinopla que atacaram e venceram dentro de seis dias. Isaac subiu ao throno onde apenas apparecia, porque Alexis lhe succedeu; mas apenas se viu imperador foi ingrato para com aquelles que lhe tinham dado o imperio.

Os gregos descontentes dos francezes, que lhe haviam saqueado a cidade, e por consequencia de Alexis que os havia conduzido, revoltaram-se contra elle. Um homem de baixa esphera, por nome Alexis Ducas, por alcunha o Murtzulpho, creatura do moço imperador, e ingrato como elle, poz-se á testa dos rebeldes, matou Alexis, e fez-se nomear seu successor, e para agradar aos gregos declarou guerra aos francezes que estavam então na Grecia. Os cruzados sitiaram segunda vez Constantinopla, e a tomaram de assalto. Murtzulpho foi agarrado na fuga e suppliciado.

Os cruzados declararam imperador a Balduino, conde de Flandres. O imperio que acabavam de conquistar foi chamado imperio dos latinos, e só durou cincoenta e oito annos. Esqueceram depressa a Terra Santa, sómente para se occuparem da partilha d'este novo imperio. Os venezianos tomaram para si as ilhas do archipelago e todo o Peleponeso, a ilha de Candia e algumas cidades da costa da Phrygia. O marquez de Montferrat apropriou-se o reino da Thesalia; o conde Blois tomou a Bithynia; a ilha de Negroponto coube ao senhor d'Avesne; la Roche, gentil-homem Bourguinhão fundou na Grecia o ducado de Athenas e o senhorio de Thebas; Guilherme de Champelite, senhor de Champenois conquistou o principado d'Achaia, o qual por sua morte deixou a Godofredo de Ville-Hardouin. O resto compoz o dominio do imperio.

Esta expedição foi seguida em 1238, d'uma cruzada particular de alguns senhores francezes, á frente dos quaes estava Thibaut, conde de Champagne, e Amaurt de Montfor, condestavel de França. O exercito d'estes cruzados era assás consideravel, mas faltava-lhe disciplina; os chefes tinham coragem, porém nada da arte da guerra. Os infieis, enfraquecidos pelas suas proprias dissenções estavam tambem ameaçados por uma immensidade de tartaros que assolavam a Asia. A conjunctura era favoravel, mas não se soube aproveitar. O exercito dos cruzados foi batido junto a Gaza, Roberto de Courtenai, e João de Dreux, conde de Macon, Henrique, conde de Bar, e Anseau de Trainel morreram n'ella. O que restou foi incapaz de emprehender coisa alguma.

João do Brienne fez n'esta occasião esforços inauditos para segurar na cabeça de Balduino a coroa vacillante do imperio, ajudado dos francezes, serviu unicamente de recuar por um instante a queda d'este imperio.

### *Quinta Cruzada do tempo de S. Luiz*,
### 1245

O santo monarcha fizera voto de ir á Palestina. Nem os rogos de sua mãe e de alguns nobres, nem as divisões do clero e da nobreza, nem o máo estado das suas finanças, foram capazes de o despersuadir d'aquelle designio. Houve ainda d'esta vez ardor na cruzada. Os tres principes Roberto, Affonso e Carlos, irmãos do rei; Pedro, conde de Bretanha, e João, seu filho; Hugo, duque de Borgonha; Guilherme de Dampierre, conde de Flandres; o conde de Saint-Paul, Gaucher de Chatillou; Hugo de Lusignam, conde de la Marche; o Hugo le Brun, seu filho mais velho; os condes de Bar, de Dreux, de Soissons, de Rhetel, de Montfort e de Vendome, e muitas outras pessoas da primeira nobresa foram do numero d'estes cruzados. O rei brindou os mosteiros com ricos presentes, a fidalguia imitou-o, e todos se embarcaram em Aigues-Morues, depois de terem commungado.

Desembarcou-se em Ghypre, e ahi estacionaram muito tempo, resolvendo-se por fim a marcha para o Egypto, começando-se pelo sitio de Damieta, conquistada n'outro tempo por João de Brienne. Embarcaram-se pois novamente, e a esquadra foi de tal maneira combatida pelos ventos, que de dois mil e oitocentos cavalleiros, só escaparam setecentos. Guilherme de Ville-Hardonin, principe de Achaia, e o duque de Borgonha reuniram-se em soccorro para reparar tal perda. Nasceu novamente a coragem, tornaram a seguir viagem, e a esquadra chegou com felicidade á vista de Damietta. O soldão do Egypto correu por terra e por mar em defeza d'aquella praça que era toda a sua esperança; mas oppoz-se debalde ao desembarque dos christãos. Foi vencido por terra e por mar, e Damietta foi a presa d'estas duas victorias ganhas n'um só dia. No espanto em que estes triumphos tinham lançado os infieis os cruzados podiam ter conquistado todo o Egypto quasi sem combater. Ficaram na inacção, e o inimigo teve tempo de reunir forças e preparar-se para novos combates.

No entretanto os christãos ficam irresolutos sobre o que devem fazer. O conde d'Artois fez adoptar o partido de se marchar para o Cairo, capital do Egypto, querendo-se matar a serpente, dizia elle devia se primeiramente decepar-lhe a cabeça. Subiu-se o Nilo, e a esquadra carregada de provisões ia costeando o exercito. Na passagem do Thanis ou Thaneis o exercito julgou-se perdido pela vigorosa defeza que ahi fizeram os Egypcios. Alcançaram-se muitas victorias, porém estas victorias enfraqueciam o exercito, e já se ia retroceder quando um beduino mostrou um vão onde o exercito passou, tendo á frente o conde d'Artois, cujo ardor não podia ser moderado pelas observações dos mais prudentes capitães.

A intrepidez franceza consternou os serracenos postos em linha na outra margem; fugiram á aproximação do principe indocil que se lança em perseguição dos infieis, forçou-lhe o campo, e seguiu-os até Massoura onde encontrou as portas abertas. O inimigo percebendo em fim que ia fugindo de um punhado de gente reformou suas allas sob o commando de um soldado aventureiro por nome Bandocar, e carregou a seu turno sobre estes temerarios guerreiros. Em vão elles tentam defender-se; o valor é forçado a ceder ao numero. O conde d'Artois pagou com a vida a imprudencia e as suas façanhas; o conde de Salisbery, Raoul de Coucy, Roberto de Ver, cáem trespassados de golpes. Duzentos e oitenta templarios morreram combatendo valentemente. Depressa todo o exercito chegou em soccorro d'elles, e por toda a parte se combateu com coragem, dando o rei exemplo d'ella. Por toda a parte se fez uma resistencia tal que os infieis foram por fim obrigados a retirar-se.

Os serracenos julgando que os christãos tinham perdido seu rei na pessoa do conde d'Artois, resolveram atacal-os no acampamento. Foram repellidos com perda consideravel.

A fome e a peste vieram ceifar os crusados, e o ferro dos serracenos terminou a sua derrota. O rei ficou prisioneiro e o resto do exercito. Os infieis pediram pelo seu resgate oitocentos mil besantes, a restituição de Damietta onde a rainha ficára. Concordou-se uma tregua de dez annos; e só foi depois de mil perigos que os christãos obtiveram em fim a sua liberdade, e voltaram para a Palestina. O rei fez logo fortificar Jafa. O soldão de Damas em guerra com o do Egypto negociou com elles. Negociaram tambem com os egypcios e elles ficaram, diz Joinville, mofados de uma e outra parte. Os syrios obtiveram muitas vantagens, arrasaram as novas fortificações de Sidonia, e degolaram mais de dois mil christãs indefesos. Por fim os cruzados mostraram muita coragem em Cezaréa, e ahi acabaram as suas emprezas e os seus infortunios.

S. Luiz embarcou em S. João d'Acre para regressar ao reino, e no cabo de uma perigosa navegação, abordou nas ilhas Hiéres.

### *Sexta Cruzada no tempo de S. Luiz*,
### 1269

Depois de tantos revezes não se esperava que S. Luiz ainda intentasse outra cruzada. Seu zelo elevava-o acima das difficuldades; e foi victima d'elle. Póde acreditar-se que desajava sel-o, para augmentar o numero dos gloriosos martyres da fé christã.

O prudente e bravo Sargines sustentava ainda os restos abalados dos estados fundados pelos primeiros cruzados. Era necessario porém um exercito tão poderoso, e especialmente melhor disciplinado do que o primeiro, para recobrar as conquistas, e oppor-se ao temivel inimigo que fazia tremer esta parte da Asia e destruição. Era Bondocdar, de que acima se fallou na quinta cruzada, quem fôra a primeira causa da derrota de Massoura. Seus talentos e crimes tinham-o elevado ao commando supremo, e fizera sugeitar ao poder do Egypto a Palestina, a Arabia e a Syria. Seus triumphos affligiram S. Luiz, que resolveu oppor-se-lhe, e preparou para esse fim nova cruzada.

Tudo faziv acreditar que este principe passaria á Syria ou á Palestina que era sempre o theatro das rapinas, e cuja conservação era além d'isto o objecto ou o pretexto d'estas santas expedições. Foi porém decidido, que se iria á Barbaria para fazer o sitio de Tunes, cujo rei se dizia era intento de S. Luiz convertel-o. O exercito embarcsu em Aigues-Mortes, e depois de uma viagem que não foi sem perigos, a esquadra chegou a algumas milhas da antiga Carthago, defronte do gôlfo de Tunes. Os christãos desembarcaram sem opposição da parte dos serracenos, e tomaram posse do paiz em nome de Jasus Christo, e do rei de França seu servidor. O castello e a cidade de Carthago (Africa) foram depois conquistados pelos cruzados, que d'ahi seguiram ao sitio de Tunes. Mas um calor abrasador, a sede, e as doenças vieram bem depressa desolal-os. O santo rei cahiu enfermo e morreu. Carlos, seu irmão, chegou ao exercito, e encontrou-o em consternação. Apesar d'isso alcançaram-se algumas victorias, e o rei de Tunes viu-se obrigado a pedir a paz. Concluiu-se esta com condições vantajosas, e os cruzados separaram-se compromettendo-se a empresa igual dentro de quatro annos para libertarem a Palestina.

Tal foi o ultimo accesso d'este enthusiasmo que se havia apossado da Europa christã. A tomada de Ptolemaida em 1291 acabou de acalmar esta mania; e se ainda mais ao diante se conceberam projectos de outras ficaram sem execução, pois não se póde collocar em o numero das cruzadas a expedição dos principaes christãos á Africa em 1330, visto que ella só teve por fim soccorrer os genoveses contra os barbaros de Tunis.

## UMA MÃE PERSEVERANTE

(**Ernest Legouvé**)

Ella tinha dois filhos, com a differença de tres annos um para o outro, ambos maus estudantes. O mais velho levou cinco annos a aprender a ler e o mais novo quatro; parece que ao virem ao mundo ambos tinham nascido sem memoria, sem a faculdade de comprehenderem. A sua inaptidão era differente ao principio: o mais velho era rude e obtuso em materia de estudo, e o mais novo, muito leviano, não retinha o que aprendia.

Emfim, depois de conseguirem já saber ler um pouco, levaram tambem tempo infinito a aprender a escripta, a orthographia, o calculo e os elementos da lingua latina.

Felizmente para elles, tinham por mãe uma mulher de talento e de coração que, como boa christã, lembrava-se que a esperança é uma virtude theologal, e nunca quiz desesperar do talento de seus filhos, esperando sempre,

Ouçamol-a.

— São deploraveis estudantes, ninguem o sabe melhor do que eu; sei perfeitamente que se os mando sentar á banca, com o livro debaixo dos olhos, a cara do mais velho contrae-se, enruga as sobrancelhas, aperta os beiços, zanga-se, não diz nada, e outro evapora-se, volatisa-se!...

«Mas se os não apoquento no estudo, se voltam á vida ordinaria, á vida da familia, vejo n'elles dois rapazes observadores; por conseguinte o que lhes falta não é a intelligencia, é a intelligencia escolar. E' preciso conseguir fazer desviar para o lado do estudo as disposições que mostram pelo resto, não se trata senão de fazer brotar, senão de fazer rebentar o que está isolado no cerebro do primeiro e de condensar o que se evapora no do segundo, isto é—persistir e perar. Os poços artesianos inventaram-se para alguma coisa e ensinam-me a comprehender que pode haver creanças cujas faculdades estejam á superficie, emquanto que pode tambem haver outras que seja preciso sondar, esquadrinhar, para conseguir fazer rebentar a origem. Com muita paciencia hei-de tentar essa experiencia cumprindo simplesmente o meu dever.

Assim dizia com o sorriso nos labios a terna e valente mulher que, durante os primeiros annos, serviu de professora e repetidora aos seus dois rapazes, fazendo-lhes dizer ao dia vinte vezes a mesma lição, se preciso era, mezes a fio o mesmo facto de historia, a mesma regra de grammatica, e repetindo a quem a lamentava ou admirava:

— Não faço mais do que devo, não é culpa d'elles o sairem assim, foi eu que os deitei ao mundo não é verdade? a mim pertence corrigir a minha obra.

Quem primeiro se começou a fazer homem, isto é, a ver luz, a comprehender, foi o mais velho, na epoca da primeira communhão.

Parece que aquelles habitos do exame interior, aquelles esforços que a mãe fazia para ensiar, aproveitaram-lhe não só á intelligencia mas ao caracter e ao coração; a creança acostumou-se a querer e associou-se por assim dizer á mãe, fim de penetrarem ambos o enveloppe que a elle proprio occultava as suas faculdades.

Uma vez que a incisão se conseguiu, que se permittia ver claro no seu cerebro e portanto passar em revista o que encerrava de bom, encontrou-se um espirito bastante solido, uma observação muito rara e uma grande tenacidade no esforço. A comprehensão não se distinguiu desde logo por uma grande vivacidade, mas com tempo foi-se conseguindo, a memoria despertou tanto ainda que um pouco lenta, mas segura e com a adolescencia appareceram por seu turno as faculdades da imaginação, revelando-se com

Emfim já havia a [illegible] coisa do futuro d'esse rapaz.

Tornar-se-ia distincto?

Ninguem o podia dizer. Mas o que se podia desde então affirmar é que elle havia de ter um espirito sensato, uma intelligencia capaz de propoz um fim e de conseguir alcançal-o. Fez-se homem. E a quem o deve? A sua mãe, porque o creou duas vezes.

Porém a sua tarefa de mãe não estava tão adiantada com o outro filho, talvez por ser mais novo. Tinha só doze annos.

Todavia o progresso já começara a demonstrar-se, elle já estava convencido da sua enfermidade a queria combatel-a, porém a edade não lh'o permittia e a brincadeira desviava o muitas vezes.

A mãe, então, assentava-se pacientemente ao lado d'elle, endireitava-lhe o caderno, para que escrevesse, não o deixava levantar a cabeça nem morder a caneta, nem bater com os pés na meza, condemnava-lhe o corpo á immobilidade, porque é sempre o corpo, movendo-se, que arrasta o espirito, e lá fazia algumas vezes com que elle produzisse umas cinco ou seis phrases.

Quasi desesperando do seu labutar incessante, um dia d'estes a mãe, coitada, vinha pouco satisfeita com a lição do filho, e disse-me ella:

— Não vejo que se possa fazer d'elle já coisa alguma! Acabo de assistir á lição de grammatica que deu ao mestre e veja lá, parece incrivel, uma phrase que elle lhe explicou hontem; uma regra que já aprendeu vinte vezes, ainda a não sabe! E todavia emendou logo, é impossivel que não haja alguma coisa de aproveitavel na cabeça d'aquelle estouvado! A sua impotencia em aprender não provem só da inepcia, creio eu, não comprehende a lição porque pensa em tudo menos em estudal-a. Deixa-se embalar por toda e qualquer distracção e não quer ouvir a voz tranquilla do estudo. Oh! mas ha-de ouvil-a. Não poderei fazer d'elle um homem de nome, mas na sua fronte ha uma gota de luz! E' audaz, franco, sensivel, aventuroso de caracter, agrada a todos, é mister que não seja o ser acanhado e falto de intelligencia que alli se vê!

Tenho ainda uma esperança, ouvi-lhe um dia d'estes ler á irmã uma fabula de Lafontaine.

Fiquei estupefacta da finura, da justiça, da força das suas entonações; ler assim, é comprehender, disse comigo, é quasi commentar, e o que são as inflexões senão o echo, direi quasi, a reproducção dos nossos sentimentos?

E' certo que os effeitos que produziu são mais instinctivos do que racionaes, não importa! O instincto de hoje será a razão de ámanhã, mas... póde ser que isto seja tolice minha!

— Não é tolice, não, minha senhora. Oxalá todas as mães que educam os filhos, aprendam de v. ex.ª, as suas virtudes, e lhes sirva de fanal no mundo o velho proverbio de S. Paulo—*Sperare contra spem!*... esperar contra a esperança.

*Arthur Barroso.*

## Correio de Lisboa

**17 de fevereiro de 1888.**

Recomeçaram as sessões nas duas casas do parlamento, mas por emquanto não estão offerecendo grande interesse. Na dos pares continua discutindo-se a resposta á mensagem da corôa, e na dos deputados o projecto do Codigo Commercial.

— O sr. Pinheiro Chagas continua alcançando algumas melhoras, posto que muito lentas. O seu estado é e será ainda por muito tempo assás melindroso. A familia real tem mandado diariamente saber noticias do enfermo.

— Foi commettido um importante roubo em casa do sr. ministro da republica argentina. Foram presos os auctores do roubo, que são duas creadas Miquelina Pinto e Maria Rosa de Souza e o carpinteiro José Joaquim Alves, amante de Miquelina. Em casa d'este encontraram-se duas estrellas de brilhantes do valor de cento e vinte libras, leques, joias, rendas, etc. O roubo é calculado em um conto de reis.

— Na quarta-feira de madrugada foi disparado um tiro de rewolver no tunel da Avenida, contra o trabalhador Xavier Lucrido, que estava adormecido. Foram presos quatro homens por suspeitas. E' ignorado o motivo da aggressão.

— Foram nomeados aspirantes da administração das alfandegas os srs. Antonio Nunes Rozas Bello, da alfandega de Bragança e Ismael Maria Rego.

— Durante os tres dias do carnaval foram aqui detidas 220 pessoas, mandadas apresentar ao tribunal. Estas não chegam a 40 por transgressão das posturas relativas ao carnaval, e as restantes por desordem, desobediencia e embriaguez. Notou-se que na Avenida, apesar de terem estado reunidas mais de 30:000 a 40:000 pessoas, não occorresse alli durante os tres dias nenhuma desordem.

— Foi promovido o 3.º official da administração das alfandegas, o sr. Miguel de Menezes Alarcão.

— Em Mossamedes continuam as correrias dos hottentotes, indo em sua perseguição o sr. Arthur Paiva com um esquadrão. Começára o assentamento dos *rails* do caminho de ferro, devendo estar concluidos em março 60 kilometros. O rei de Dahomé escreveu cartas a SS. MM. el-rei D. Luiz e rainha D. Maria Pia, enviando pretos e varios pannos do seu paiz.

— Escrevem da India que o opulento duque de Sontherland fôra visitar a cidade Gôa e o tumulo de S. Francisco Xavier. O governador de Bombaim offerecera um almoço ao rev.^mo bispo de Damão; este prelado e o rev.^mo bispo de Cochim iam fazer visitas pastoraes; houvera incendio na casa do inspector de obras publicas; e tinham alli fallecido o rev.º parocho de Colvã, a sr.ª viuva Mourão, o sr. Garcez Palha, irmão do sr. barão de Combarjua e a esposa do delegado sr. Correia Pinho.

— Falleceu o sr. Agostinho Coelho, chefe da repartição militar da secretaria da marinha. Era coronel de infanteria. Fôra governador na Guiné e em Moçambique.

— Foi assignado o decreto, concedendo á Companhia dos Caminhos de Ferro e Ascensor do Bom Jesus do Monto estabelecer um caminho de ferro americano entre Braga e Villa de Prado, seguindo por Ponte do Lima.

— O governo concedeu nos seus caminhos de ferro passagem gratuita aos delegados ao congresso de agricultura. Parece que as Companhias do norte e da Beira fazem iguaes concessões.

— A direcção da Companhia do Gaz no seu relatorio, propõe o dividendo de 25 por cento, e que se dê aos operarios da Companhia uma ração diaria, adoptando o rancho da armada.

— Foi agraciado com a carta de conselho o sr. Carlos Barreiros, inspector geral dos incendios.

— Recebeu a gran-cruz da Ordem de Jerusalem o sr. conde de Franco.

— Parece que a Associação Academica prepara uma recepção enthusiastica á estudantina hespanhola, havendo uma marcha *aux flambeaux*.

— João Antonio Cardoso, indigitado chefe dos anarchistas, depois de interrogado no tribunal, foi mandado recolher á cadeia. Diz uma folha que fez declarações interessantes.

— Para o projecto do monumento a Fontes Pereira de Mello ha aqui seis concorrentes.

— Foram transferidos o administrador do concelho de Almada para Cintra e o d'esta localidade para Almada.

— Foi concedida licença por mais 60 dias ao escrivão sr. Rebello Costa, da Guarda.

— Foram nomeados: administrador substituto do concelho de Poiares, o sr. José Carvalho Lima; governador substituto do districto da Guarda, o sr. Joaquim José Gomes; administrador do concelho de Celorico da Beira, o sr. Augusto da Silva Osorio Mello.

— Foi exonerado de administrador do concelho de Gondomar o sr. Rodrigo de Souza Moreno.

— Foi nomeado chefe da repartição militar da secretaria de marinha, o sr. major Sequeira, actual sub-chefe.

— Foi assassinado com um tiro o sr. Manuel Sumido, perto das Amoreiras, em Evora. Era homem muito conhecido alli.

— Falleceu em Soure o sr. visconde de S. Thomé, conselheiro Fortunato da Costa Cabral de Vasconcellos Coutinho, socio da Academia Real das Sciencias.

— O *Diario do Governo*, de hoje, publica um alvará concedendo ao sr. José Domingos Ferreira Cardoso a propriedade d'uma mina de chumbo no concelho de Paredes.

— Alojou-se no Grande hotel Central o secretario da legação ingleza em Lisboa.

— Foi aberto concurso para os logares de delegado e procurador da corôa e fazenda nas comarcas do ultramar.

— O sr. visconde de Correia Botelho parte hoje para S. Miguel de Seide.

— Os amanuenses do tribunal de contas, srs. José Joaquim Vieira e José Baptista Fonseca Queiroz, foram promovidos a segundos contadores.

— Póde julgar-se completamente restabelecido o sr. Barjona de Freitas.

— Foi nomeado ajudante do trafego da alfandega de Lisboa o sr. Jacintho Fernandes Sampaio.

— Está um pouco melhor o superintendente do arsenal de marinha, sr. Rodrigues Bastos, que ultimamente fora envenenado.

— Pelo ministerio do reino vae ser nomeada uma commissão composta de professores da Academia de Bellas-Artes encarregada de percorrer as egrejas da capital e ver se existem n'ellas objectos de valor artistico que mereçam ser recolhidos no muzeu nacional de pintura.

— O patriarcha vae mandar remover para a egreja de Santo Antonio a pia baptismal que existe nos claustros da Sé aonde, segundo a tradicção, foi baptisado o glorioso thaumaturgo.

— Foi dada já querella contra Manuel Joaquim Pinto, o aggressor do sr. Pinheiro Chagas, e seus cumplices, bem como contra o caixeiro João Antonio Cardoso, não se lhes admittindo fiança.

— Consta que se realisará em 14 de março a eleição de dois pares do reino, sendo um pelo collegio do districto do Porto e o outro pelos delegodos dos estabelecimentos scientificos.

— O congresso agricola reune segunda-feira. Hontem e hoje foram expedidos 1:500 convites. Começou a distribuição dos respectivos relatorios. E' concedido que o transporte dos congressistas para Lisboa seja gratuito pelas linhas ferreas do Estado do norte e sul, e com abatimento de 50 p. c. pelas linhas de éste, Beira, Torres e Leiria.

— A commissão de fazenda ultimou a discussão do projecto dos tabacos, devendo reunir na segunda-feira para discutir as emendas ao projecto da contribuição industrial.

— A canhoneira *Vouga* chegou a S. Vicente e seguiu para a Guiné.

— A corveta *Bartholomeu Dias* chegou a Aden.

Y.

## Telegrammas

**Pariz, 13.**—O sr. Floquet, presidente da camara dos deputados, deu hoje um jantar a que assistiu o sr. Carnot e todo o corpo diplomatico. Presidia á festa o sr. Carnot.

O sr. Cassagnac dirigiu uma carta ao principe Napoleão, convidando-o a ordenar a seu filho Luiz que deixe o exercito italiano, o qual, segundo o signatario, está sendo organisado abertamente contra a França.

**Paris. 13.**—Na sessão de hoje da camara dos deputados, depois de uma longa discussão sobre a situação do Tonkin, a camara rejeitou, por 256 votos contra 236, o credito pedido de vinte milhões de francos, para applicar ás despezas com a guarnição d'aquella região.

O sr. Tirard, presidente do conselho, pediu em seguida que a camara votasse o credito na cifra de dezenove milhões e oitocentos mil francos.

O credito foi então votado por 264 votos contra 256.

**Pariz, 14.**—O sr. Fauze, sub-secretario das colonias, deu a sua demissão.

**Londres, 13.**—Na camara dos communs os deputados irlandezes e gladstonianos propõem que seja nomeada uma commissão para inquirir sobre a prisão do sr. Patrick O'Brien. O governo lamenta o erro da policia, mas repelle a proposta feita pelos dous grupos de deputados.

Posta á votação a proposta para a commissão de inquerito, foi rejeitada por 246 votos contra 151.

**Londres, 13.**—Os clubs radicaes organisaram uma recepção enthusiastica ao deputado irlandez Timothy Sullivan, que esteve recentemente preso e chegou hoje da Irlanda. Mais de 15:000 manifestantes o acompanharam até Hyde-Park, onde foram proferidos muitos discursos.

**New York, 14.**—Os fenianos da Sociedade dos Invisiveis tiveram hoje em New-York uma grande reunião.

Os oradores recommendaram o emprego da dynamite, navalha, archotes e outras armas, para auxiliar a salvação da Irlanda.

**New-York, 14.**—Rebentaram graves desordens em Guayaquil, na republica do Equador, em consequencia da excommunhão lançada contra os juizes do supremo tribunal.

A multidão assaltou e incendiou o paço episcopal, e munida de armas, fez fogo, causando algumas mortes e varios ferimentos.

**S. Remo 13, de tarde.**—O kronprinz continua no mesmo estado, e os medicos recusam-se a fazer prognosticos antes de decorridas tres semanas.

**S. Remo 14, ao meio dia.**—Assegura-se que o principe imperial da Allemanha passou uma noute agitada e teve espectorações sanguinolentas.

**Tanger, 13.**—Mohammed Terres embarcou hoje para Roma, aonde vae encarregado pelo sultão de cumprimentar o Papa pelo seu jubileu sacerdotal e pedir-lhe que intervenha na questão da proteção dos estrangeiros perante a conferencia de Madrid.

# ANNUNCIOS E PUBLICAÇÕES LITTERARIAS

## DESPEDIDA

TENDO resolvido fixar a nossa residencia n'esta cidade, e não nos sendo possivel despedir-nos pessoalmente de todas as familias, da nossa amisade, residentes na villa e concelho de Estarreja, o fazemos por este modo, pedindo desculpa da nossa falta.

A essas familias e a todas as pessoas das nossas relações, residentes em qualquer localidade, offerecemos o nosso humilde prestimo e a nossa casa, em Arnellas, suburbios de Aveiro.

Aveiro, 11 de fevereiro de 1888.

*José Reynaldo Rangel de Quadros Oudinot,*

*Maria do Carmo Street Rangel de Quadros.*

## EDITAL

*Manuel Firmino d'Almeida Maia, do Conselho de Sua Magestade, Cavalleiro da Legião d'Honra, antigo Deputado da Nação e Governador Civil substituto, em effectivo serviço, do Districto d'Aveiro, etc.*

FAÇO saber que, sendo prohibido pelo Codigo Penal artigo 253.º o uso e porte d'armas, permittidas sómente nas circumstancias declaradas na lei ou nos regulamentos de administração publica, ou com licença da auctoridade, ninguem poderá trazer ou usar as ditas armas no concelho capital do districto de Aveiro, sem previa licença d'este Governo Civil, em vista do que dispõe o Codigo Administrativo; e os contraventores serão processados e punidos na conformidade do citado Codigo Penal, sendo as armas apprehendidas e perdidas a favor do Estado.

E para que chegue ao conhecimento de todos mandei passar o presente e outros de igual theor, que serão affixados nos logares do estylo.

Aveiro, 4 de fevereiro de 1888.

*Manuel Firmino d'Almeida Maia*

**DOENÇAS DO ESTOMAGO**

**PASTILHAS e PÓS PATERSON**

(Bismuth e Magnesia)

Recommendadas contra as **Doenças do Estomago, Acidez, Arrotos, Vomitos, Colicas, Falta de Apetite e Digestões difficeis**; regularisam as **Funcções do Estomago e dos Intestinos.**

PASTILHAS: 600 Reis. — PÓS: 1,200 Reis.

*Exigir em o rotulo o sello official do Governo francese e a firma J. FAYARD.*

**Adh. DETHAN, Pharmaceutico em PARIS**

## BANCO COMMERCIAL DO RIO DE JANEIRO

RUA PRIMEIRO DE MARÇO, 50

**Esquina da rua General Camara**

SECÇÃO PREDIAL

PELA liquidação da Companhia Tranquillidade, assumiu o Banco Commercial do Rio de Janeiro as transacções effectuadas pela mesma Companhia, resolvendo a administração do mesmo Banco crear uma secção especial para, de conformidade com os seus estatutos, continuar com identicas operações.

Encarrega-se, mediante commissão, de administrar propriedades sitas n'esta côrte ou na cidade de Nitheroy, promovendo o seu aluguel ou arrendamento, diligenciando o pontual pagamento, occorrendo aos concertos e reparos a bem de sua conservação, satisfazendo em tempo as contribuições fiscaes, e segurando-as contra os riscos de fogo.

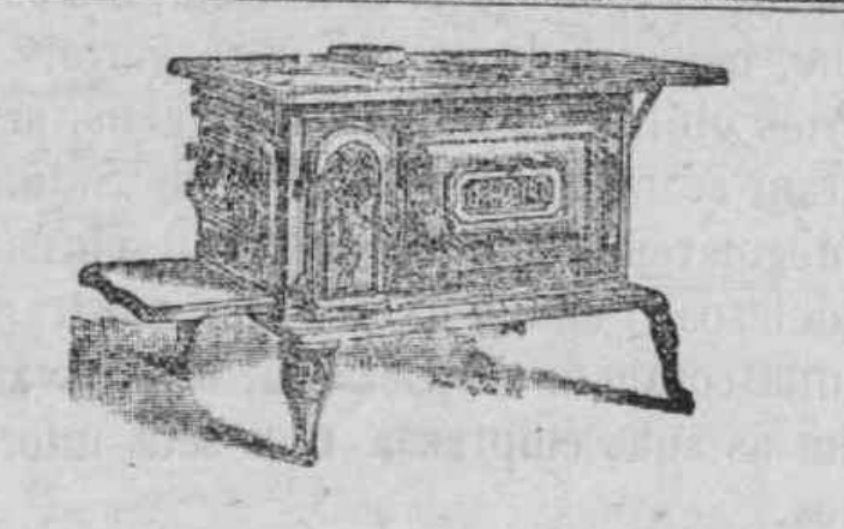
Poderá tambem emprestar sobre hypotheca de predios sitos na cidade do Rio de Janeiro, e sobre os que, para produzir rendas, precisarem de reparos ou reconstrucção.

Incumbe-se do recebimento de juros e dividendos de apolices, acções e outros titulos, da compra e venda dos mesmos e de quaesquer bens ou propriedades; da arrecadação e liquidação de heranças e da guarda de titulos ou valores.

Abre conta corrente aos seus committentes residentes no Brazil, ou no estrangeiro, pela taxa de juros e condições que forem convencionadas, cumprindo ordens e instrucções.

Rio de Janeiro, 22 de dezembro de 1887.—*A. P. de Andrade*, gerente.

**Este Banco, com doze mil contos de capital, e realisado nove mil, tem em conta de reserva e lucros suspensos cerca de dois mil e oito centos contos de reis.**



DOMINGOS L. VALENTE D'ALMEIDA

TEM á venda fogões americanos que vende pelos preços do deposito. Encerrega-se de mandar vir bombas e motores de vento para tirar agua. Louças de barro esmaltadas.

### CONTRA A DEBILIDADE

*Auctorisado pela Inspectoria Geral da Corte do Rio de Janeiro*

**Farinha Peitoral Feruginosa da Farmacia Franco & F.^os**, unica legalmente auctorisada e privilegiada. E' um tonico reconstituinte, e um precioso elemento reparador, muito agradavel e de facil digestão. Aproveitamodo mais extraordinario nos padecimentos do peito, falta de apetite, em convalescentes do quaesquer doenças, na alimentação das mulheres gravidas, e amas de leite, pessoas idosas, creanças, anemicos, e em geral nos debilita de qualquer que seja a causa da debilidade. Acha-se á venda em todas as pharmacias de Portugal e do estrangeiro. Deposito geral na Pharmacia-Franco & Filhos, em Belem. Pacote 200 reis, e pelo correio 220 reis. Os pacotes devem conter o retrato do auctor, e o nome em pequenos circulos amarellos, marca que está depositda em conformidade da lei de 4 de julho de 1883.

Deposito em Aveiro—Pharmacia e Drogaria Medicinal de Ribeiro Junior.

**SAUDE A TODOS** medicina, com purgantes, sem espezas, com o uso da deliciosa farinha de *Sande,*

### Revalecière

DU BABRY, DE LONDRES

**40 annos d'invariavel successo**

COMBATENDO as indigestões (dispepsias), gastrica, gastralgia, flegma, arrotos, amargos na bocca, pituitas, nauseas, vomitos irritacão intestinal, bexigas, diarrhea-disenteria, colicas, tosse, asthma, alta de restauração, oppressão, congestões, mal dos nervos, diabetis, debilidade, todas as dasordens no peito, na garganta, do halito, dos bronchios, da bexiga, do figado, dos rins, dos intestinos, da mucosa, do cerebro e do sangue: 100:000 curas, entre as quaes contam-se a de S. S. o Papa Pio IX, de S. M. o Imperador da Russia, do duque de Pluskow, das ex.^mas sr.^as marqueza de Brehan, duqueza de Castlestuart, dos ex.^mos srs. lord Stuart de Decies, par do Inglaterra, o doutor e professor Wurzer, o pressor doutor Benecke, etc., etc.

N.º 49:842: M.^me Marie Joly, de cincoenta annos de constipação, indigestão, nervose nesminias, asthma, tosse, flatos, espasmos e nauseas. — N.º 46:270: M. Roberts, de uma constipação pulmonar, com tosse, vomitos, constipação e surdez de 25 annos.—N.º 46:210. O doutor em medicina Martin, d'uma gastralgia e irritação de estomago, que o faziam vomitar 15 a 18 vezes por dia, durante oito annos.—N.º 46:218: O coronel Watson, de gotta, nevralgia e constipação obstinada. — N.º 18:744: O doutor em medicina Shorland, de uma hydropisia e constipação. — N.º 49:522: M Baldwin, completa prostração, paralysia de gax eqedos membros, em consequencia de excessos da mocidade.

Cura n.º 80:416: O sr. doutor Benecke, professor de medicina na Universidade, refere-se da maneira seguinte á clinica de Berlin, em 8 de abril de 1872:

«Nunca esquecerei que devo a vida de um de meus filhos á **Revalescière du Barry.**

«A creança, na idade de quatro mezes, soffria, sem causa apparente, uma atrophia completa, com continuos vomitos, que resistiam a todos os tratamentos da sciencia medica. A Revalescière restabelceu-lhe completamente a saude em seis semanas »

Seis vezes mais nutritiva do que a carne, sem esquentar, economisa cincoenta vezes o seu preço em remedios.

Preços fixos da venda em toda a peninsula, —Em caixas de folha de lata, de 1|4 kilo: 500 réis; de 1|2 kilo, 800 réis; de 1 kilo, 1:400 réis; de 2 1|2 kilos, 3:200 réis; de 6 kilos, 6:000.

O melhor chocolate para a saude é a **Revalescière Chocolatada**; ella restitue o appetite, digestão, somno, energia e carnes duras ás pessoas, e ás creanças as mais fracas, e sustenta dez vezes mais que a carne, e que o chocolate ordinario, sem esquentar; os preços são os mesmos da **Revalescière.**

**DU BARRY & C.ª LIMITED** — 8, rue Castiglione, Pariz; 77, Regent Street, Londres.

DEPOSITOS—Em Aveiro: F. E. da Luz e Costa, pharmacia.

No Porto: Cassels & C.ª, 127, rua de Mousinho da Silveira.

## COMPANHIA FABRIL „SINGER"

A PRESTAÇÕES DE **500 RÉIS SEMANAES**

GRANDES DESCONTOS A PROMPTO PAGAMENTO

**Garantia ilimitada por todo o tempo**

MAQUINAS PARA COSER DE LA COMPAÑIA FABRIL "SINGER" DE NUEVA-YORK

SIN ESTA MARCA NINGUNA MAQUINA PUEDE SER LEGITIMA

PARA FAMILIAS É INDUSTRIALES

A PRESTAÇÕES DE **500 RÉIS SEMANAES**

GRANDES DESCONTOS A PROMPTO PAGAMENTO

**Ensino e consertos GRATIS**

**A NOVA MACHINA PARA COZER DE**

**LANÇADEIRA OSCILLANTE**

E' esta a revolução mais completa que tem havido nas machinas de costura com as quaes se faz com a maior facilidade os trabalhos mais delicados.

### *As suas grandes vantagens são:*

**BRAÇO MUITO ELEVADO**

Agulha é sempre ajustavel.

Lançadeira que leva um carrinho de algodão.

Dá 2·000 pontos por minuto!!

Levissimas no trabalho e silenciozas sem egual.

Não preciza encher canella nem enfiar a lançadeira.

O pesponto é o mais bello e o mais illastico.

Todo o seu machinismo é ajustavel estando a machica sempre perfeita.

**A nova machina de lançadeira oscillante** é dedicada ao serviço de costureirc, alfaiates, sapateiros, chapelleiros, correeiros e para toda a classe de costura.

**A nova machina de lançadeira oscillante** está construida especialmente para costureiras que se dedicam á costura de punhos e collarinhos.

**NOVIDADE** — Bordados a alto relevo feitos com lã

**PRIVILEGIO** — Por vinte annos

### *Companhia Fabril Singer*

**75—RUA DE JOSÉ ESTEVAM—79**

**PEGADO Á CAIXA ECONOMICA**

AVEIRO

### CONTRA A TOSSE

*Auctorisada pela Inspectoria Geral da Corte do Rio de Janeiro*

**Xarope Peitoral James**, unico legalmente auctorisado pelo Conselho de Saude Publica, ensaiado e approvado nos hospitaes. Acha-se á venda em todas as pharmacias de Portugal e do estrangeiro. Deposito geral na Pharmacia-Franco & Filhos, em Belem. Os frascos devem conter o retrato e firma do auctor, e o nome em pequenos circulos amarellos, marca que está depositada em conformidade da lei de 4 de juho de 1883.

Deposito em Aveiro—Pharmacia e Drogaria Medicinal de Ribeiro Junior.

## ASPHALTO

MANUEL FERREIRA DA SILVA

**Rua Nova de S. Domingos 97**

PORTO

TEM grande deposito d'este genero, já preparado ou por preparar e tambem o manda applicar nas obras, nas provincias, por ter os melhores applicadores d'este genero. Trata-se no Porto, ou em Aveiro com o sr. José Monteiro Telles dos Santos

LARGO DA CADEIA

*MOLESTIAS SECRETAS*

**CAPSULAS RAQUIN**

Unicas capsulas de gluten **com copahiba**, approvadas pela Academia de Medicina de Pariz.

Como não se abrem no estomago, toleram-se sempre bem e não causam eructação. Empregadas sós ou com a *injecção de Raquin* curam em muito pouco tempo as gonorrheas mais intensas.

**A Academia obteve 100 curas sobre 100 doentes, tratados por estas capsulas.**

**EXISTEM MUITAS IMITAÇÕES**

Para evital-as, não se devem acceitar senão os frascos que levam sobre o involucro exterior a ***assignatura*** de ***Raquin*** e o **sello official** (em azul) do ***governo francez.***

DEPOSITOS: **FUMOUZE-ALBESPEYRES**, *78, Faubourg Saint-Denis, PARIZ*, e em todas as boas pharmacias do extrangeiro, onde se acham as mesmas capsulas de copahibato de soda, de copahiba e cubeba, de cubeba, alcatrão, ou terebinthina, e a **INJECÇÃO RAQUIN,** complemento de todo tratamento

VERITABLES GRAINS de Santé du docteur FRANCK

**VERDADEIROS GRAOS DE SAUDE DO D.^r FRANCK**

**Aperientes, Estomachicos, Purgativos, Depurativos**

Contra a Falta de appetite, Prisão de ventre, Enxaqueca, Vertigems, Congestões, etc.—*Dose ordinaria: 1, 2 á 3 grãos.*

Exigir as CAIXINHAS AZUES com o rotulo em 4 CORES e o Sello da União dos Fabricantes

Em PARIZ, Pharmacia **LEROY.** — Depositos em todas as principaes Ph.^as

## EMPREZA INDUSTRIAL PORTUGUEZA

### NUMERO TELEPHONICO 168

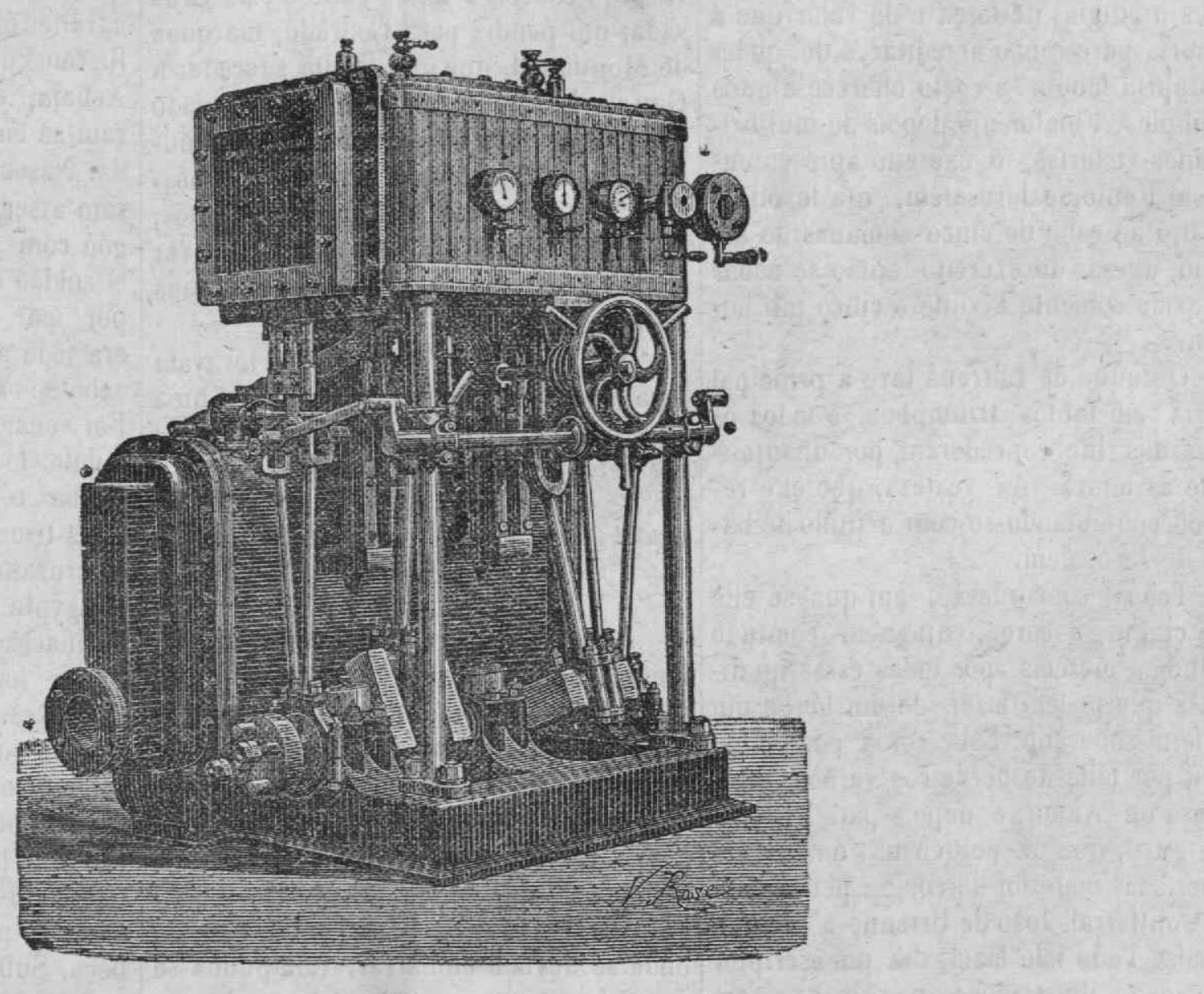
**CONSTRUCÇÕES NAVAES COMPLETA**

CONSTRUCÇAO E ASSENTAMENTO DE PONTES METALLICAS PARA ESTRADAS E CAMINHOS DE FERRO

**FUNDIÇAO DE CANNOS, COLUMNAS E VIGAS, POR PREÇOS LIMITADISSIMOS**

CONSTRUCÇÃO DE COFRES A' PROVA DE FOGO

**CONSTRUCCAO DE CALDEIRAS**



**MACHINA** a vapor, da força de 30 cavallos, construida em 1883 nas officinas da Empreza Industrial Portugueza o hiate dos pilotos da barra Lisboa, *Visconde da Praia Grande de Macau.*

A EMPREZA industrial portugueza, actual proprietaria da officina de construcções metalicas em Santo Amaro, encarrega-se da fabricação fundição, construcção e collocação, tanto em Lisboa e seus arredores como nas provincias, ultramar, ilhas ou no estrangeiro, de quaesquer obras de ferro ou madeira, para construcções civis mechanicas ou maritimas.

Acceita portanto encommendas para o fornecimento de trabalhos em que predominem estes materiaes, taes como **telhado, vigamentos, cupulas, escadas, varandas, machinas a vapor e suas caldeiras, depositos para agua, bombas, veios rodas para transmissão, barcos movidos a vapor completos, estufas de ferro e vidro, construcção de cofres á prova de fogo, etc.**

**Para a fundição de columnas e vigas tem estabelecido preços dos mais resumidos, tendo sempe em depositos grandes quantidades de cannos de todas as dimensões.**

Para facilitar a entrega das pequenas encommendas de fundição tem a EMPREZA um deposito na rua de Vasco da Gama, 19 e 1, ao Aterro, onde se encontram amostras e padrões de grandesornatos, e em geral o necessario para as construcções civis, e onde se tomam quaesquer encommendas de fundição.

Toda a correspondencia deve ser dirigida á **EMPREZA INDUSTRIAL PORTUGUEZA,** Santo Amaro—Lisboa.

## INJECTION BROU

**Hygienica, infallivel e preservativa, a unica que cura, sem nada juntar-lhe, os corrimentos antigos ou recentes.**

Encontra-se nas principaes Pharmacias do Universo, em Paris, em casa de J. FERRÉ, Pharmaceutico, Rua Richelieu, 102, Successor de M. BROU.

**PAPIER WLINSI** Remedio soberano para a cura rapida da *affecções do peito, catarrhos, males da garganta, bronchites, resfriamentos, defluxo, rheumatismos, dores, etc.*; 20 anno de maior successo attestam a efficacia d'este excelente derivativo, recommendado pelos primeiros medicos de Pariz.

Deposito das pharmacias.—m todas Pariz, rue de Seine, 31.

200,000 Doentes curados de **DARTROS, CRAVOS VIRUS, ULCERAS** PELO **DEPURATIVO CHABLE.** Em todas as Pharmacias do Universo. *Onde se encontra gratis a Noticia Chable.*

36 Rue Vivienne **CHABLE** PARIS

300,000 Doentes curados de ***GONORRHÉA, FLORES brancas, PERDAS SEMINAES, ESGOTAMENTO, etc., etc.*** PELO **CITRATO DE FERRO CHABLE** *Em todas as boas Pharmacias.* *Exija-se o adresse ao lado.*

**CARNE, FERRO e QUINA**

O mais fortificante dos **Alimentos** alliado aos **Tonicos** mais reparadores.

**VINHO FERRUGINOSO AROUD**

EXTRAHIDO DE TODOS OS PRINCIPIOS SOLUVEIS DA **CARNE**

**CARNE, FERRO e QUINA!** Dez annos de exito constante e as affirmações das mais altas sumidades da sciencia medica, provam que a associação da **Carne**, do **Ferro** e da **Quina** constitue o mais energico reparador até hoje conhecido. O **Vinho Ferruginoso Aroud** é, com effeito, o unico que reune tudo que tonifica e *Altera*-tifica os orgãos, regularisa e augmenta consideravelmente as forças ou restitue o *Vigor* e puresa do sangue empobrecido, a *Cor* e a *Energia vital*.

*Venda por grosso*, em Paris, na Pharm.^e de J. FERRÉ, r. Richelieu, 102 Successor de AROUD

ESTA IGUALMENTE A VENDA EM TODAS AS PRINCIPAES PHARMACIAS DO EXTRANGEIRO.

**EXIGIR** o nome e a assignatura **AROUD**

## POSTO HIPPICO

PARTICIPA-SE aos creadores de gado cavallar, que se abre o Posto d'esta cidade no dia 20 do corrente.

O Vice-Intendente

*José Eduardo de Mello.*

## OS ANTROS DE PARIS

ULTIMA PRODUCÇÃO DE

**Xavier de Montépin**

Romance em 5 volumes, illustrado com 15 cromo-litografias, aguareladas por Manuel de Macedo e executadas na litografia Guedes.

*Traducção de A. M. da Cunha e Sá*

10 reis cada folha—10 reis cada cromo—20 reis cada capa habilmente colorida. Lisboa 60 reis por semana, pagos no acto da entrega. Provincias, 120 reis, de duas em duas semanas, pagos adiantadamente. Assigna-se na casa editora David Corazzi, rua da Atalaia, 42—Lisboa.

VICTOR HUGO

## OS MISERAVEIS

**Explendida edição portuense *illustrada com 500 gravuras***

Em virtude dos muitos pedidos que temos recebido para abrirmos uma nova assignatura d'este admiravel romance que comprehende 5 volumes ou 70 fasciculos em 4.º, optimo papel e impressão esmeradissima, sendo illustrado com 500 gravuras, resolvemos fazel-o nas seguintes condições:

Os srs. assignantes pódem receber um ou mais fasciculos cada semana ao preço de 100 reis cada um, pago no acto da entrega. Tambem pódem receber aos volumes brochados, ou encadernados em magnificas capas de percalina, feitas expressamente na Allemanha, contendo lindissimos desenhos dourados.

Preço dos volumes:—1.º volume brochado 1:550 reis, encadernado 2:400 reis; 2.º volume brochado, 1:350 reis, encadernado 2:200 reis; 3.º volume brochado, 1:250 reis, encadernado 2:100; 4.º volume brochado, 1:650 reis, encadernado 2:500 reis; 5.º volume brochado, 1:450 reis, encadernado 2:300 reis. A obra completa em brochura, 7$250 reis; encadernada, 11$500 reis.

Para as provincias os preços são os mesmos que no Porto, franco de porte; e sendo a assignatura tomada aos fasciculos, serão estes pagos adiantados em numero de cinco. A casa editora garante a todos os individuos que angariarem 5 assignaturas a remuneração de 20 por cento, ficando os mesmos encarregados da distribuição dos fasciculos.

Aceitam-se correspondentes em todas as terras do paiz.

N. B.—Os preços acima exarados são assim estabelecidos unicamente para Portugal

Toda a correspondencia deve ser dirigida á Livraria Civilisação, de Eduardo da Costa Santos—Editor, Rua de Santo Ildefonso, 4 e 6—PORTO.

BIBLIOTHECA DO POVO E DAS ESCOLAS

**Cada volume 50 reis**

NUMERO 150

OS BALÕES EM PORTUGAL

POR

*João Maria Jalles*

(capitão de artilheria)

David Corazzi—Editor. Empreza Horas Romanticas, 40, Rua da Atalaya, 52—Lisboa.

## A ESTAÇÃO

JORAL ILLUSTRADO DE MODAS PARA AS FAMILIAS

**Preço da assignatura**

| | |
|---|---|
| Um anno | 4$000 |
| Seis mezes | 2$100 |
| Numero avulso | 200 |

Assigna-se na livraria de E. Chardron—Lugan & Geneliox successores Porto.

CARVALHO & PONS—EDITORES

*Rua do Instituto do Arsenal, 23 a 31—Lisboa*

A BIBLIA SAGRADA

Edição monumental esplendidamente adornada com primorosas ilustrações, desenhadas por A. Greno, A. Ramalho, E. Condeixa, M. de Macedo, Marques d'Oliveira, Moreira Rato, e Silva Porto; gravadas em madeira por A. Pedroso, C. Alberto, Heitor & Lallemant, J. Kjölner, e R. Feijóo,

Versão classica do Padre Antonio Pereira de Figueiredo, auctorisada pelo Eminentissimo Cardeal Patriarca do Lisboa D. Guilherme, e confirmada pelo esclarecido voto do Eminentissimo Cardeal Patriarca de Lisboa D. José III.

Escrupulosamente revista sobre o texto latino da vulgata por Xavier da Cunha, 2.º convadorser da Biblioteca Nacional de Lisboa.

ALVES MENDES

DISCURSO NAS SOLEMNISSIMAS EXEQUIAS DE FONTES

A' venda no deposito geral, Livraria Civilisação, rua de Santo Ildefonso, 4 e 6, e nas principaes livrarias tanto do Porto como de Lisboa e provincias.

Preço 400 reis, pelo correio 440.

NOVIDADE LITTERARIA

TITO MARTINS

AGUARELLAS

Publicação mensal de elegantes volumes de contos, edição de luxo, illustrada com gravuras e capas lythographadas a quatro côres.

Cada volume 100 reis.—A' venda em todas as livrarias.

FLOR DE MYOSOTES

ROMANCE ORIGINAL

**Por Alberto Pimentel**

A' venda brevemente

VIAGENS NO CHIADO

POR

**BELDEMONIO** (Barros Lobo)

Descripção pittoresca e faiscante da alta vida lisboeta nas suas relações externas; scenas de costumes, retratos litterarios de personagens em svidencia, etc. 1 volume, 700 reis; pelo correio, 740; livraria de Barros & Filha, editores, rua do Almada, 104 a 114, Porto.

UNIVERSO ILUSTRADO

*Semanario de Instrução e Recreio*

EDITORES—CAMPOS & C.ª—LIVREIROS

**86—Rua Augusta—88**

LISBOA

Segunda série—Segundo anno. Publicados, 9 volumes de quatrocentas e dezesseis paginas cadaum. Em publicação do 6.º volume.

**TIPOGRAFIA AVEIRENSE**
LARGO DA VERA-CRRUZ—AVEIRO